

Participação Pública na Mobilidade Ativa



José Carlos Mota
Laboratório de Planeamento e
Políticas Públicas UA
<https://www.ua.pt/pt/l3p>
Universidade de Aveiro
jcmota@ua.pt



José Carlos Mota

Conimbricense, 59 anos, há 41 fui estudar para Aveiro e nunca mais de lá saí
2 filhos, Dinis (aspirante a músico) e Francisco (estuda direito)

Fui técnico Câmara Municipal de Vila do Conde, dirigente associativo APPLA, sócio de uma empresa de consultoria

23 anos professor na UA em urbanismo e cidades; investigador em processos participativos; ativista cívico (Amigos d'Avenida, Vizinhos de Aveiro,...)

Trabalho sobretudo com municípios Grande Porto (Matosinhos, Maia e Valongo)

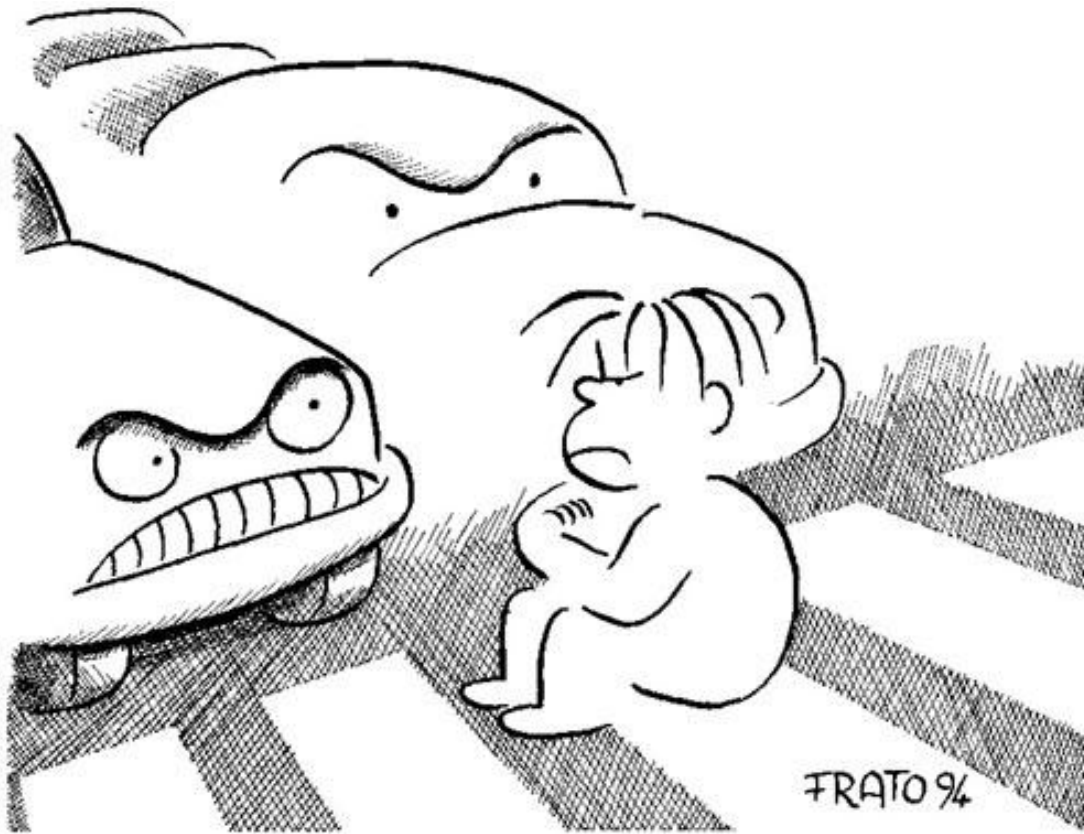
Projetos europeus: Participation4all, Erasmus Urban Imprint, DUT Conifer, UIA MOVES IT

Lancei o livro A participação cívica em Portugal, editado pela FFMS

Adoro viajar.



1. Ponto de partida



**A mobilidade urbana
que temos**

Quem ainda se lembra de brincar na rua?



Hoje já não se brinca na rua



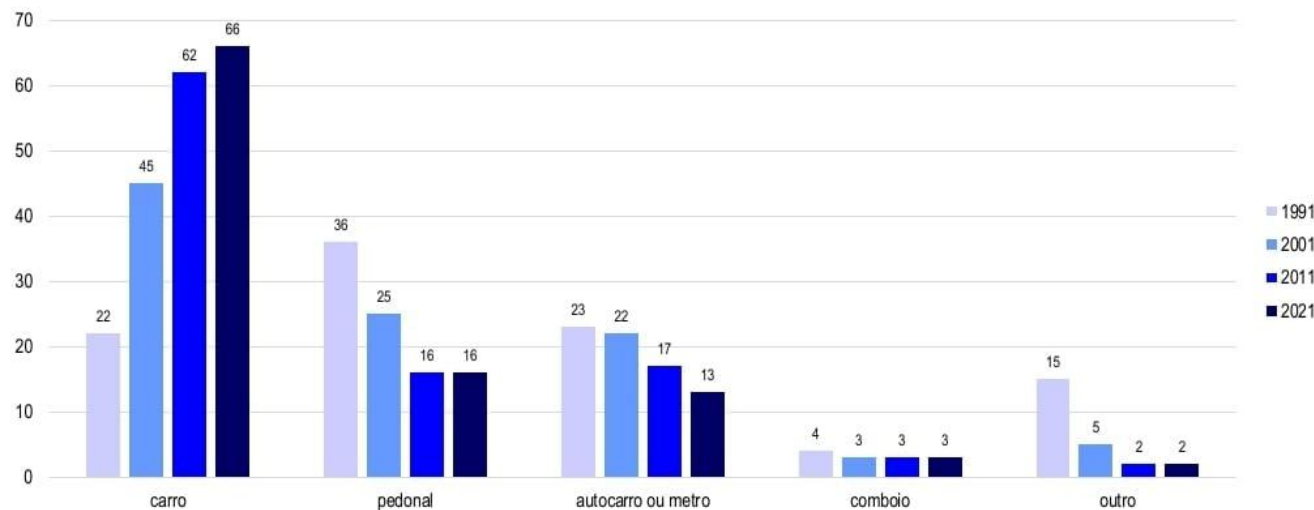
"apenas 27% das crianças brincam regularmente na rua" três vezes menos do que os seus pais e avós"
El País

Há uma explicação associada a uma perceção de **insegurança** mas que os dados não provam.

Em Espanha nos últimos 30 anos "os assassinatos e homicídios caíram 30%, a mortalidade rodoviária caiu 80% e os sequestros de menores permanecem como um fenómeno muito raro". Em Portugal os dados não são muito diferentes.

Hoje já não se brinca na rua

REPARTIÇÃO ENTRE MODOS DE TRANSPORTE DAS VIAGENS REALIZADAS EM PORTUGAL
(%, 1991, 2001, 2011 E 2021)



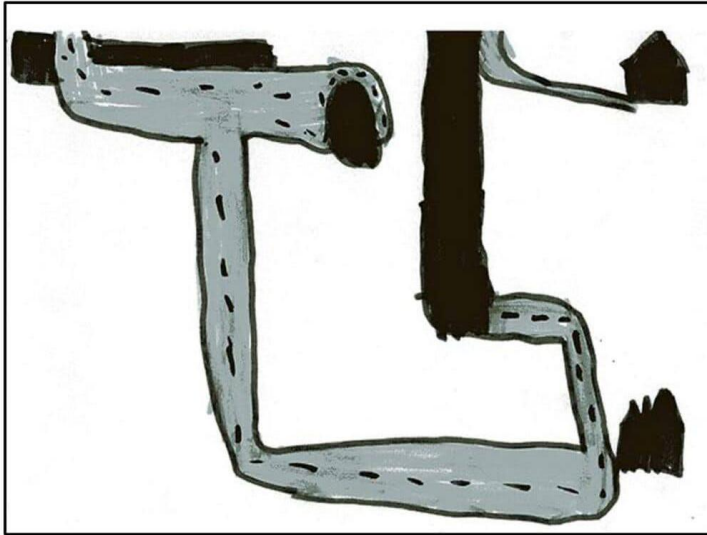
Fonte: Censos 1991, 2001, 2011 e 2022 (INE)

O peso do carro nas deslocações casa-trabalho triplicou em quarenta anos (66%).

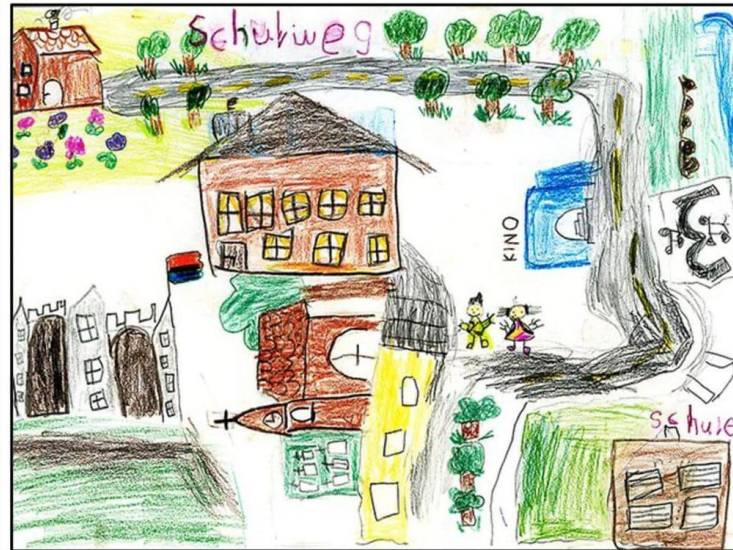
A potência e velocidade dos veículos aumentou substancialmente. 7 milhões de veículos, com idade média de 13,4 anos.

O número de crianças e jovens (até 14 anos) passou para cerca de metade (2,6 milhões para 1,4 milhões).

Como construimos as cidades...



DRIVEN TO SCHOOL



WALKING TO SCHOOL

as cidades não foram pensadas para as crianças para um perfil específico, o chefe de família dessas crianças: um **homem adulto, trabalhador e que se desloca de automóvel**

A motorização da mobilidade

Home > Forensic Science, Medicine and Pathology > Article

External causes of death in younger than 18 years old in Portugal in the last 10 years – a retrospective analysis

Original Article | [Open access](#) | Published: 27 March 2025

Volume 21, pages 1183–1190, (2025) | [Cite this article](#)

✓ You have full access to this [open access](#) article

Acidentes rodoviários continuam a ser a principal causa de morte violenta entre crianças e jovens em Portugal



Cerca de **70% do espaço público da cidade é destinada aos carros** (estacionamento e circulação)

62,7% dos sinistros (não acidentes) dão-se nas cidades e vilas (1/3 das vítimas mortais e 50% dos feridos graves)

Por ano, morrem **66 crianças e jovens até 18 anos em incidentes rodoviários**, sendo esta a principal causa de mortalidade entre os jovens

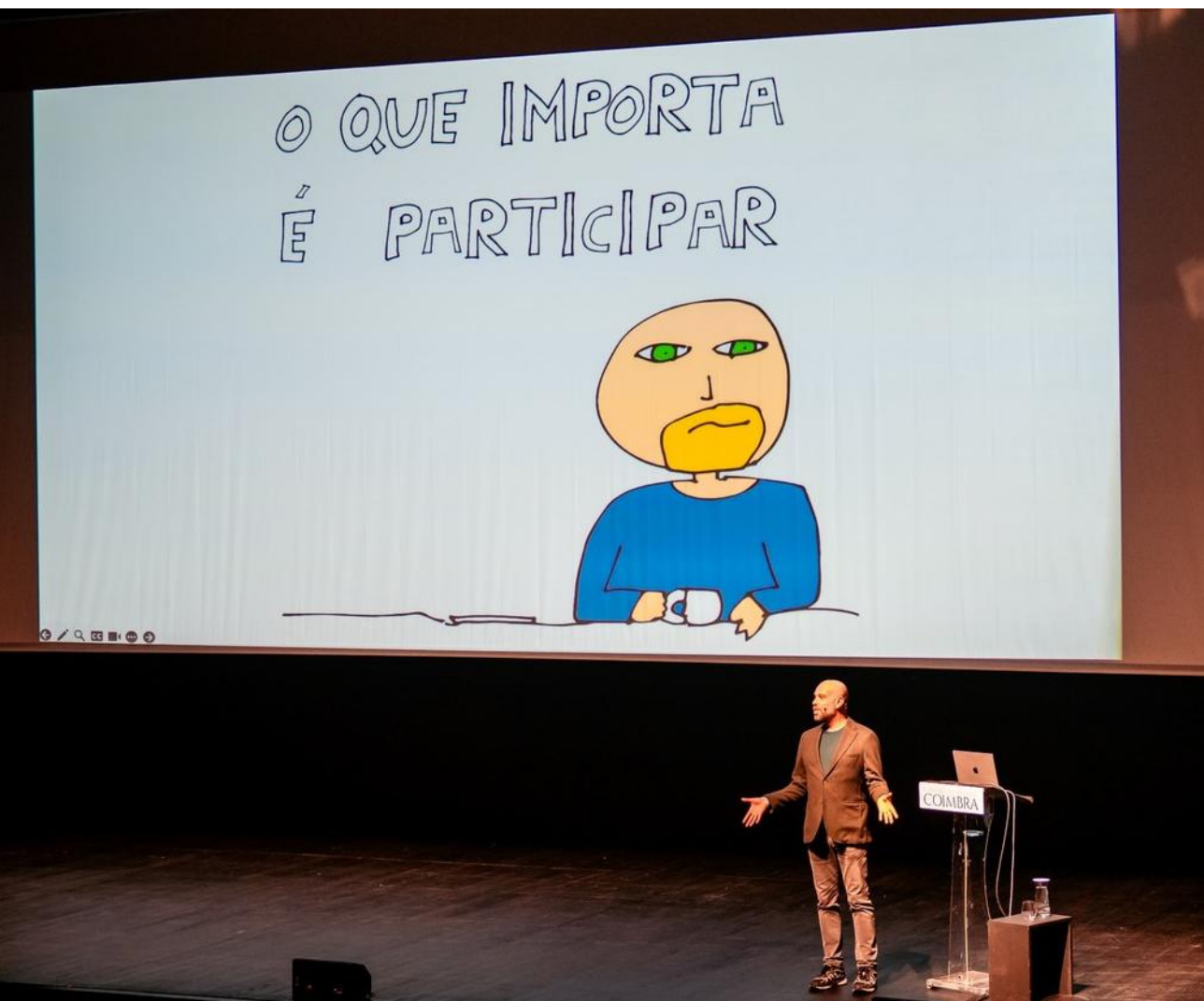
Temos de mudar esta realidade!

2. Porquê falar de participação pública na mobilidade ativa?



- a mobilidade ativa é uma **questão de cidadania**
- as **soluções técnicas não bastam**
- as **decisões** sobre o espaço público **são sempre políticas**
- a **mudança de comportamentos** requer confiança

A malta não participa, não adianta



Os Portugueses não participam
Não se interessam por causas coletivas

têm uma atitude cívica e cidadã passivas

São muito individualistas

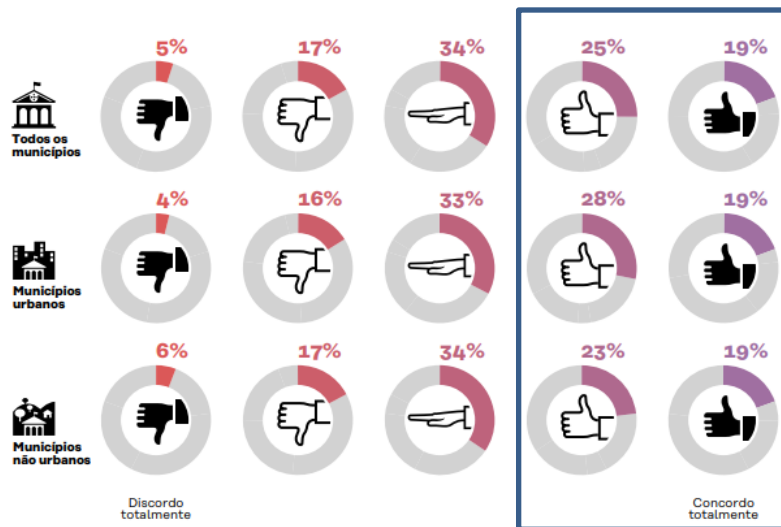
Têm um problema genético com a participação...

Figura 12

Os cidadãos e a democracia local

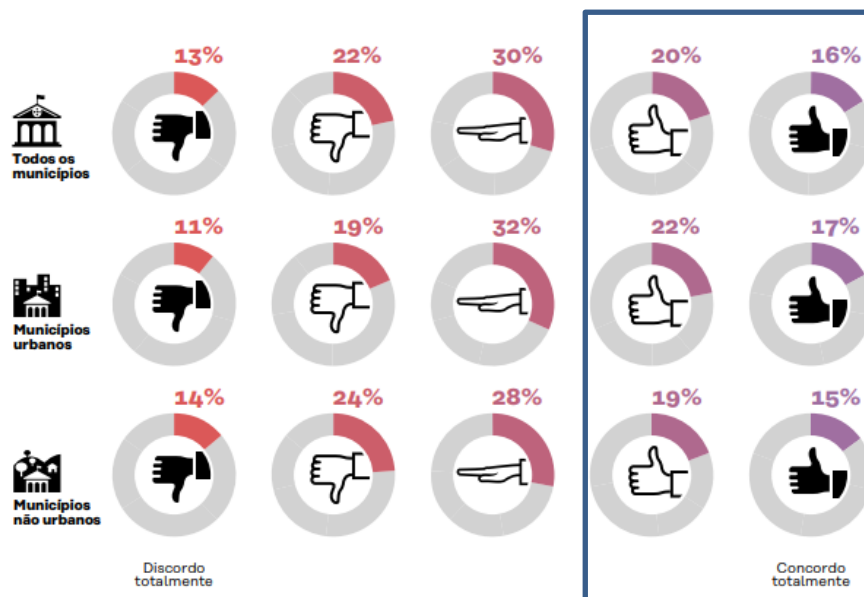
Diga em que medida concorda com a seguinte afirmação:

«Os políticos locais não estão interessados no que as pessoas como eu pensam.»



Diga em que medida concorda com a seguinte afirmação:

«Pessoas como eu não têm uma palavra a dizer sobre o que o poder local faz.»



De facto,...

Baixa participação associativa

Baixa participação voluntariado

Baixa participação eleitoral

Baixa participação cívica
(Barómetro do Poder Local)

«Os cidadãos sentem que são pouco ouvidos, mesmo quando acham que têm uma palavra a dizer sobre estratégias para o futuro»

E porquê?



A participação cívica e política está fortemente associada com todas as dimensões do bem-estar

os indivíduos com maiores índices de confiança interpessoal, interesse político, envolvimento comunitário e participação em atividades políticas e mais satisfeitos com a qualidade da democracia são também os que expressam maior bem-estar social, subjetivo e psicológico"

<https://www.publico.pt/2008/11/27/sociedade/noticia/portugueses-estao-entre-os-europeus-que-mais-desconfiam-do-proximo-revela-inquerito-1351401>

E os convite à participação normalmente são ...



Partilha informação sem ouvir os cidadãos

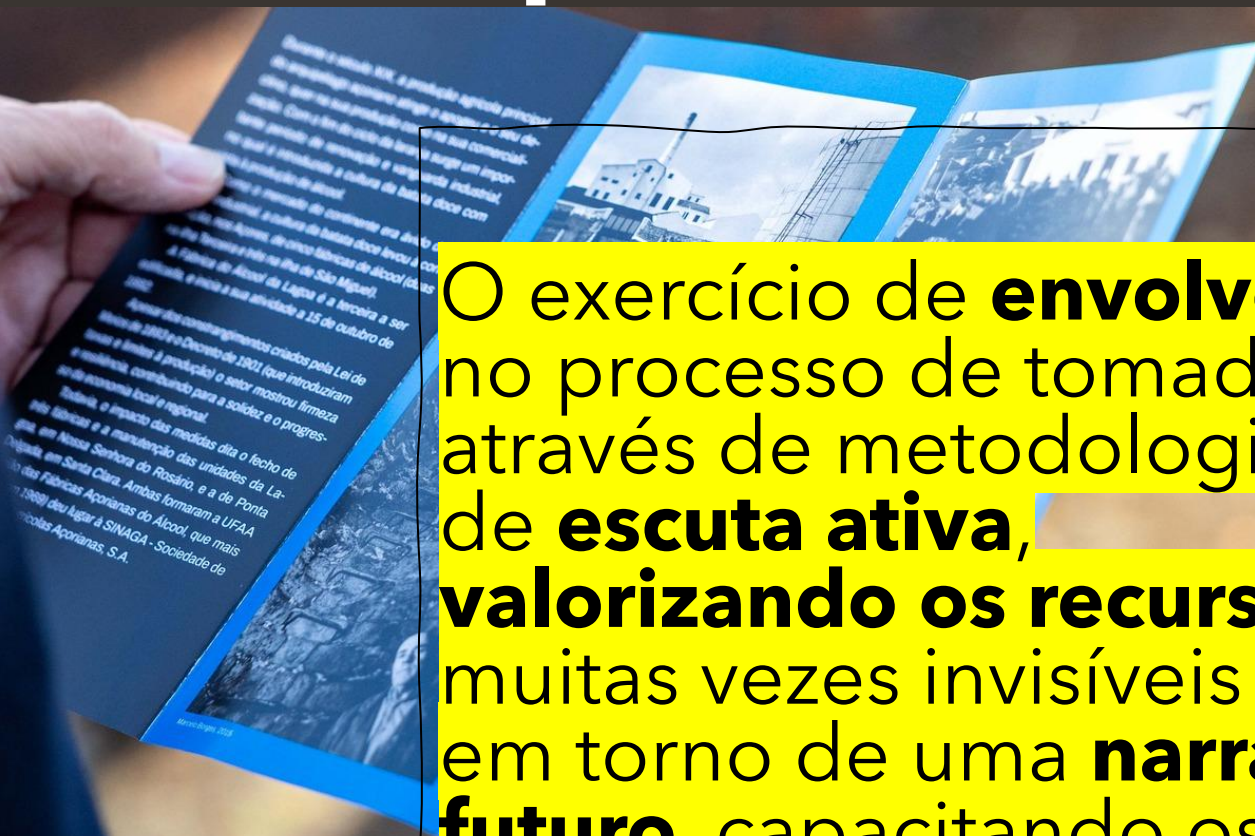
Convite para opinar quando tudo já está decidido

Organização de um grande evento em que só os técnicos e os decisores falam

Uso uma linguagem hermética que o comum do cidadão não percebe

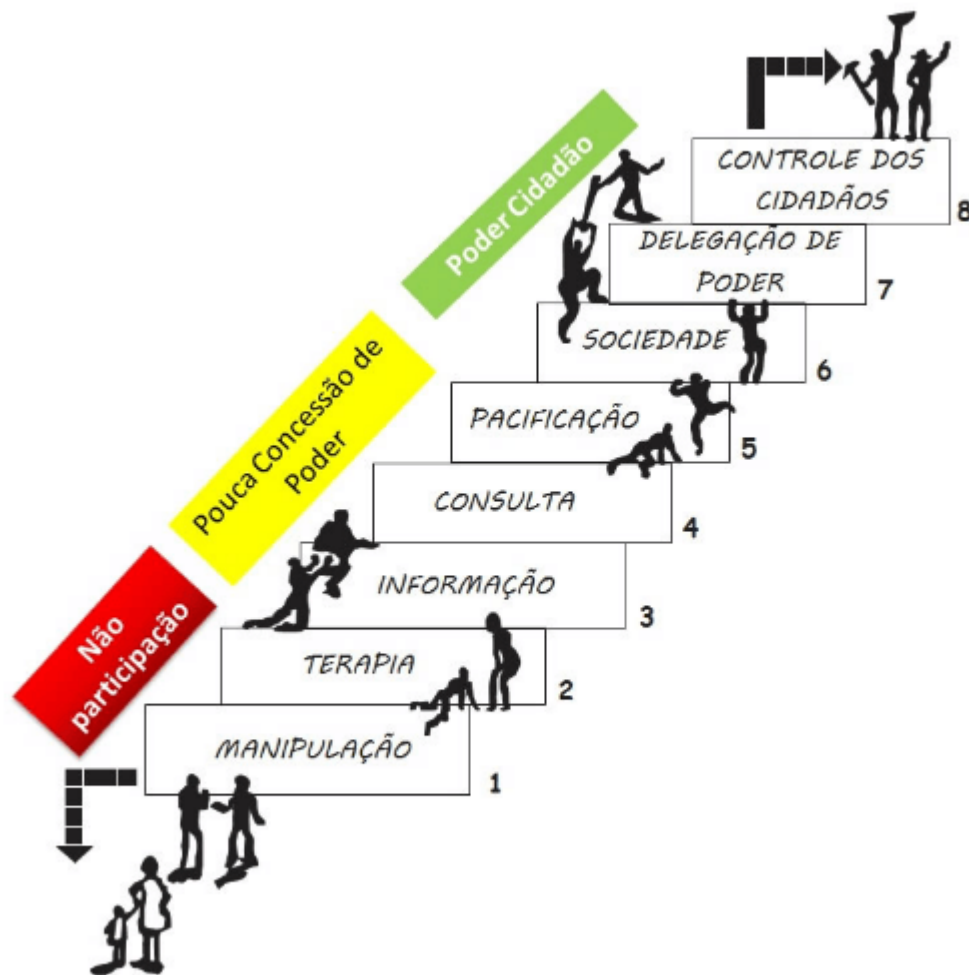
Sem devolução aos resultados dos processos participativos

Make Participation Great Again



O exercício de **envolver** os cidadãos no processo de tomada de decisão através de metodologias colaborativas de **escuta ativa**, **valorizando os recursos** existentes – e muitas vezes invisíveis –, em torno de uma **narrativa comum de futuro**, capacitando os participantes e promovendo a aprendizagem, **oferecendo esperança**.

3. De informar para co-criar



A escada da participação (Arnstein, 1969)

QUESTÃO 1- Em que nível da escada da participação consideram que se encontram as práticas de participação do vosso município?

4. Laboratórios Cívicos: onde se experimenta a cidade

18 • Público • Sexta-feira, 10 de Maio de 2024

Local Transição climática em Matosinhos com a ajuda dos cidadãos



A 6.ª edição do laboratório decorreu na Casa da Árvore, em Santa Cruz do Bispo

Um laboratório sobre clima para resolver problemas do dia-a-dia

A convite do município, projecto conta com participação da Universidade de Aveiro. Da mobilidade à alimentação, há 14 projectos-piloto na calha

Camilo Soldado

Maria Aragão está convencida de que a melhor forma de começar a mudar de hábitos é experimentar a diferença. Tem 60 anos, faz trabalho administrativo numa empresa, mas há vários anos que se dedica ao activismo pela alimentação vegana. Tem formação na área, livros publicados e faz da sua divulgação uma prática. A sessão do Laboratório de Cidadania pela Transição Climática de Matosinhos, que decorreu ao final da tarde de quarta-feira, em Santa Cruz do Bispo, foi mais uma possibilidade de passar a mensagem. À mesa de café e bolos que habitualmente servem, nestes encontros, para receber os participantes e quebrar o gelo, Maria Aragão acrescentou tostas e um recipiente com "pasta de atum" feita de grão e ervilhas na vez do peixe.

O projecto proposto por Maria Aragão — de aumentar a oferta de alimentação 100% vegetal em menus de restaurantes e cantinas de Matosinhos

— é um dos 14 que chegarão à fase piloto deste laboratório promovido pelo município de Matosinhos e empenhado com a coordenação da Universidade de Aveiro (UA), com o professor no Departamento de Ciências Sociais, Políticas e do Território José Carlos Mota a conduzir as sessões.

Essa fase de experimentação deverá acontecer em Junho e Julho, mas há meses que o laboratório está em operação, explica José Carlos Mota. Começou por ser lançada uma convocatória para que os cidadãos apresentassem as suas ideias nas áreas da energia, mobilidade, alimentação e consumo não alimentar. O objectivo era que os projectos respondessem a problemas do quotidiano e estivessem relacionados com questões da transição climática.

"Houve muitas propostas. Foram mais de 50 que deram origem a 14 iniciativas", explica o coordenador ao PÚBLICO. O objectivo é que, terminada a discussão sobre o "como", as ideias passem do papel para a acção,

explicou, à margem da sexta sessão do Laboratório de Cidadania pela Transição Climática de Matosinhos, que decorreu desta vez na Casa da Árvore, ao lado da junta de freguesia de Santa Cruz do Bispo.

"A rua é para todos nós"

A árvore, no caso, é um sobreiro de grande porte que ladeia uma antiga escola primária. O edifício de paredes brancas e janelas multicoloridas foi recuperado e hoje serve de sede ao grupo de escuteiros local. Lá dentro, cerca de duas dezenas de pessoas reúnem-se por grupos, em torno de mesas e dos projectos que são discutidos em cada uma.

Esta é a primeira sessão em que participa Nuno Teixeira, técnico de qualidade de 53 anos. Vem por arranjo da mulher, Amândia Borges, consultora de 55 anos, confessa. Ainda assim, interessa-lhe particularmente dar o contributo para o projecto de "comboios de bicicletas", iniciativas que visam oferecer segurança a gru-

pos de crianças que vão para a escola a pedalar.

Durante as cerca de duas horas de discussão que vai sendo interrompida pelo ruído dos aviões que não passam muito longe, já em manobras de aterragem do aeroporto do Porto, vai trocando impressões com outros membros. Fala sobre a necessidade não só de melhorar infra-estruturas para pedalar e estacionar junto a estabelecimentos escolares, mas também sobre os problemas para a segurança das crianças que representa um espaço público dominado pelo automóvel e respectiva velocidade.

"Vias reservadas para carros são as auto-estradas, a rua é para todos nós", diz, já no final da sessão, em conversa com o PÚBLICO. Matosinhos já tem comboios de bicicletas em Leça da Palmeira, onde Nuno e Amândia moram. E Nuno, que faz da bicicleta um meio de transporte e é um utilizador experiente, até é voluntário, assumindo a função de "maquinista". "Devemos apoiar a comuni-

de na medida que podemos. Como estou à vontade no meio do trânsito, vou lá auxiliar", explica.

O que está em cima da mesa neste projecto-piloto é a possibilidade de alargar a experiência a mais escolas do município e dar mais condições à iniciativa que já existe em Leça.

"Por vezes", comenta José Carlos Mota, "a inovação não é fazer uma coisa nova. É melhorar o que já existe. Não é preciso inventar a roda, basta melhorá-la". A câmara municipal, ao abrir a janela aos cidadãos, compromete-se", assinala, com larga experiência na coordenação de processos participativos, embora assinala que este é o primeiro do género relacionado com transição climática.

Continuidade garantida

Há o risco de as pessoas serem envolvidas, entusiasmarem-se com um processo no qual participam e depois o esforço não ter sequência. Esse não será o caso de Matosinhos, garante a vereadora Manuela Álvares, que assume o pelouro do Ambiente e Transição Energética.

A continuidade dos projectos que estão a nascer no laboratório "é essencial", tanto que nenhum significa um peso orçamental incomportável. Acredita que são as "pequenas acções que podem fazer a grande diferença" e foi por isso que a autarquia procurou envolver a comunidade.

O município comprometeu-se com um caminho para a neutralidade carbónica até 2030 e começou a fazer a sua parte, como reabilitação de edifícios, implementação de medidas de eficiência energética, entre outras. Mas por muitas acções que a câmara levasse a cabo, diz a vereadora, a componente municipal representa "apenas 6% das emissões" do concelho. Era, por isso, obrigatório estender o esforço aos cidadãos.

É essa qualidade que Celeste Reis participa no laboratório. Tem 56 anos e é técnica superior na divisão e juventude da autarquia, mas não está ali a representar a autarquia, explica. Esteve ligada ao sector têxtil durante anos e ainda hoje tem interesse pela moda. Daí que tenha proposto um projecto de reutilização de peças de roupa que serão transformadas pela comunidade, em colaboração com a Escola Superior de Artes e Design (ESAD). Além da reutilização, as peças poderão reverter a favor de instituições que delas necessitem, avanta. Mas os detalhes ainda estão a ser trabalhados nas sessões participadas. Entre as várias propostas em cima da mesa, há também a ideia de atribuir um selo de reconhecimento a pessoas que, nos seus terrenos privados, tenham árvores e plantas que façam sequestro de carbono.

"A atribuição do selo seria uma forma de reconhecer o papel social, de valorizar e quantificar um contributo que, a nível individual, não tem grande valor, mas importa pelo conjunto", diz o professor da UA.

Laboratório Climático de Matosinhos (mobilidade)

Co-criar e experimentar a mudança...

Laboratório de Cidadania pela
Transição Climática de Matosinhos

Convocatória de Projetos Cidadãos

Mobilidade

Submeta projetos pela mudança de hábitos
e contribua para a meta da descarbonização!

Reuniões de trabalho: abril a junho de 2024



Inscrições de 4 a 27 de março
ammamatosinhos@cm-matosinhos.pt

O que são

Os laboratórios cidadãos são espaços colaborativos de prototipagem de soluções, experimentado em contextos controlados, envolvendo os cidadãos comuns, administração e especialistas num trabalho mediado.

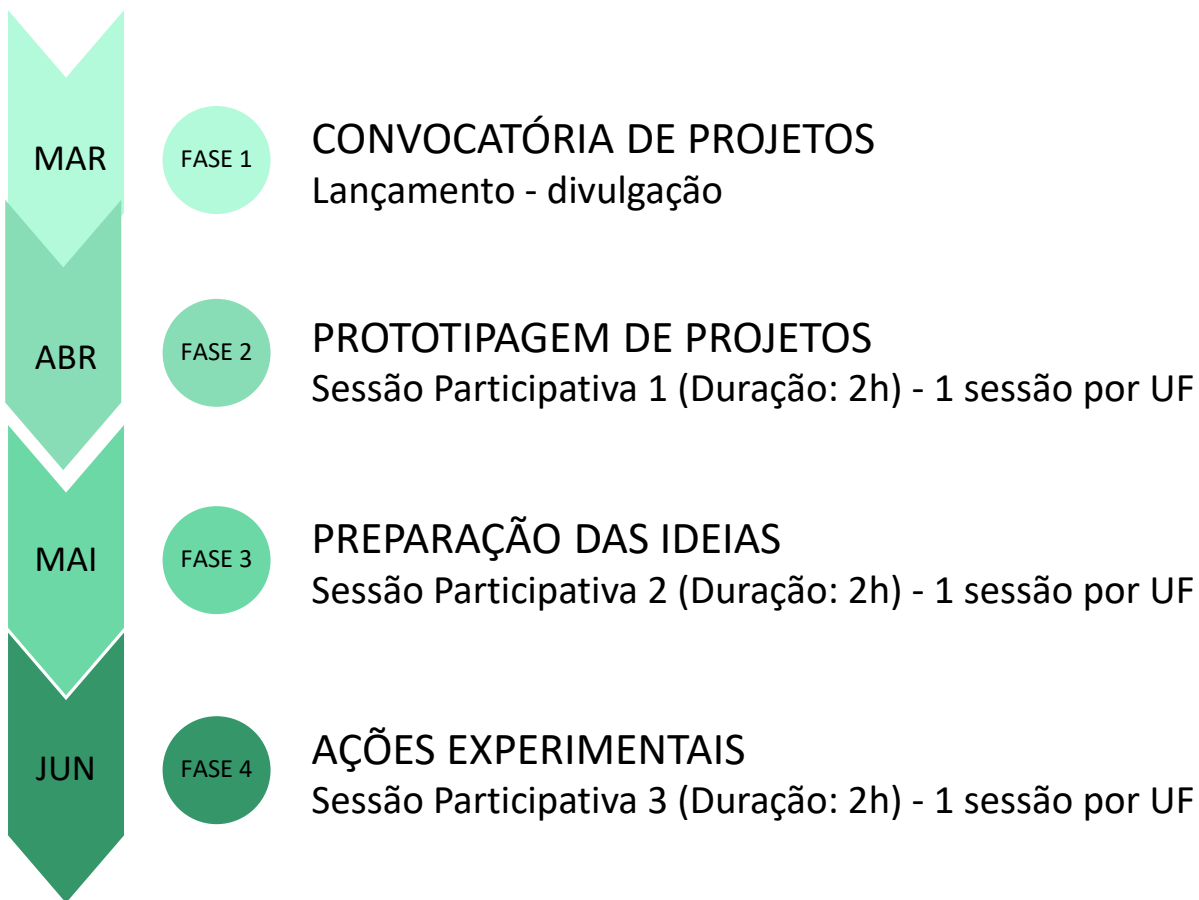
O que pretendem

Pretendem criar conhecimento, melhorar a governação local, através da experimentação orientada e mobilização dos atores locais, e, posteriormente, replicar as metodologias em resultado das aprendizagens.

Laboratórios cívicos

em 4 fases

LABORATÓRIOS CÍVICOS



Em cada laboratório (união de freguesias) serão realizadas 3 sessões de workshops, totalizando 12 sessões

Sessões de convocação e participativas

resultados

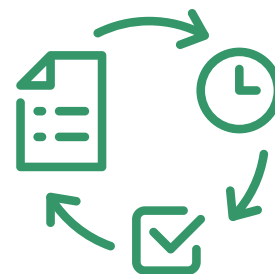


56 projectos

36 proponentes



12 sessions



12 projetos colaborativos

83 participantes

20 projetos Mobilidade

13 projetos Alimentação

13 projetos Energia

10 projetos Consumo

4 projetos Mobilidade

3 projetos Alimentação

1 projeto Energia

2 projetos Consumo

1 projeto Captura de CO2

1 projeto TODOS

TODOS

**Eco
Matosinhos**

ALIMENTAÇÃO

**Horta à
Nossa
Porta**

CAPTURA DE
CARBONO

**Amigos
das
árvores**

CONSUMO NÃO
ALIMENTAR

**Let's
Swap
Senhora
da Hora**

ALIMENTAÇÃO

**Pomares
Urbanos**

MOBILIDADE

**Comboio de
Bicicletas**

CONSUMO NÃO
ALIMENTAR

**Peças
que
contam**

ALIMENTAÇÃO

**Quinta
Verde**

MOBILIDADE

**Cacifos
para a
Comunidade
do Surf**

MOBILIDADE

**Ativar a
mobilidade**

ENERGIA

**Mais
conhecimento,
Menos CO2 e H2O**

Comida vegana, Árvores frutíferas, Hortas, Surfistas, Amigos das árvores, Mobilidade, Upcycling, Conhecimento CO2 e H2O

Workshops (a importância dos espaços)



Workshops (rituais & cuidados)



Compartilhe o método e aprenda com experiências anteriores



Ser prazeroso



Dar voz



Celebrar



Construir sentido de comunidade

Laboratório de Cidadania pela Transição Climática de Matosinhos

Festival Climático de Matosinhos:

Experimentar a mudança

13 de julho, 9h30 às 18h00

Nos Jardins da Biblioteca Municipal Florbela Espanca

Manhã

9h30 | Bicicletada Festival Climático de Matosinhos

9h30-13h00 | Cinema Insuflável

10h00-11h00 | Contos sobre Árvores

10h00-12h00 | Feira de trocas de sementes, plantas, frutas e legumes

10h00-18h00 | Mapeamento e Tributo aos proprietários de árvores

10h30-11h30 | Workshop Como cuidar de pequenas hortas urbanas

10h30-12h00 | Oficina de reparação de bicicletas

| Workshop Aprender a andar de bicicleta

| Dicas para poupança de água e energia

11h00-12h00 | Conversa com crianças sobre o clima

| Workshop Upcycling

| Workshop e Degustação comida vegetarian

Projetos do Laboratório Climático: Ativar a Mobilidade, Comboios de Bicicletas, Cacifos para a comunidade surf, Maria da Costa, Quinta Verde, Horta à Nossa Porta, Pomares Urbanos, Mais conhecimento, menos energia, CO₂ e H₂O, Peças que Contam, Let's Swap Senhora da Hora, Círculo dos Amigos das Árvores e Eco-Matosinhos.

Para mais informações contacte:
e-mail ammamatosinhos@cm-matosinhos.pt



cm-matosinhos.pt



Laboratório de Cidadania pela Transição Climática de Matosinhos

Festival Climático de Matosinhos:

Experimentar a mudança

13 de julho, 9h30 às 18h00

Nos Jardins da Biblioteca Municipal Florbela Espanca

Tarde

13h30-18h00 | Cinema Insuflável

15h00-16h00 | Workshop Upcycling

15h00-16h30 | Conversa sobre a cidade desejada e a importância da proximidade urbana - Com Peter Fussy, David Leite Viana e Rute Nieto Ferreira. Moderação Luísa Pinto.

15h00-16h30 | Dicas para poupança de água e energia

15h30-16h30 | Workshop Como cuidar de pequenas hortas urbanas

17h00 | Atitude Dança pela Sustentabilidade

17h45 | Sunset Drink - Celebrar a transição climática

18h00 | Festival Jazz Matosinhos (Jardim Basílio Teles)

Projetos do Laboratório Climático: Ativar a Mobilidade, Comboios de Bicicletas, Cacifos para a comunidade surf, Maria da Costa, Quinta Verde, Horta à Nossa Porta, Pomares Urbanos, Mais conhecimento, menos energia, CO₂ e H₂O, Peças que Contam, Let's Swap Senhora da Hora, Círculo dos Amigos das Árvores e Eco-Matosinhos.

Para mais informações contacte:
e-mail ammamatosinhos@cm-matosinhos.pt



cm-matosinhos.pt



Laboratório de Cidadania pela Transição Climática de Matosinhos

Festival Climático de Matosinhos

Assembleia Climática Infantil

+ Oficina Constrói

com Jovens Embaixadores da Casa da Arquitectura

13 de julho das 9h45 às 13h15

No Jardim da Biblioteca Municipal Florbela Espanca

Evento gratuito, confirme presença em: e-mail ammamatosinhos@cm-matosinhos.pt



Laboratório de Cidadania pela Transição Climática de Matosinhos

Festival Climático de Matosinhos

Bicicletada

Projetos Mobilidade Ativa e Cacifos para a Comunidade do Surf



13 de julho às 9h30

Local: Jardim da Biblioteca Municipal Florbela Espanca

Para mais informações contacte: ammamatosinhos@cm-matosinhos.pt



Laboratório de Cidadania pela Transição Climática de Matosinhos

Festival Climático de Matosinhos

Formação

Como cuidar de pequenas hortas urbanas

Projeto Hortas Urbanas



13 de julho | 10h30 às 11h30 e 14h às 15h

No Jardim da Biblioteca Municipal Florbela Espanca

Evento gratuito, confirme presença em: ammamatosinhos@cm-matosinhos.pt



Laboratório de Cidadania pela Transição Climática de Matosinhos

Festival Climático de Matosinhos

Contos sobre árvores

com Jorge Mota

Projeto Amigos das Árvores



13 de julho das 10h às 11h

No Jardim da Biblioteca Municipal Florbela Espanca

Evento gratuito, confirme presença em: ammamatosinhos@cm-matosinhos.pt



Laboratório de Cidadania pela Transição Climática de Matosinhos

Festival Climático de Matosinhos

Mapeamento e Tributo aos proprietários de árvores

Projetos Pomares Urbanos e Amigos das Árvores



13 de julho das 10h às 13h

No Jardim da Biblioteca Municipal Florbela Espanca

Evento gratuito, confirme presença em: ammamatosinhos@cm-matosinhos.pt



Laboratório de Cidadania pela Transição Climática de Matosinhos

Festival Climático de Matosinhos

Cinema Insuflável

Curtas metragens para a infância sobre ambiente e transição climática



13 de julho

9h30 às 13h00 e das 13h30 às 17h30

Local: Jardins da Biblioteca Municipal Florbela Espanca

Evento gratuito, confirme presença em: ammamatosinhos@cm-matosinhos.pt



Laboratório de Cidadania pela Transição Climática de Matosinhos

Festival Climático de Matosinhos

Oficina de reparação de bicicletas

Projetos Ativar a Mobilidade e Comboio de Bicicletas



13 de julho

10h30 às 12h00

Local: Jardim da Biblioteca Municipal Florbela Espanca

Para mais informações contacte: ammamatosinhos@cm-matosinhos.pt



Laboratório de Cidadania pela Transição Climática de Matosinhos

Festival Climático de Matosinhos

A cidade desejada e a importância da proximidade urbana

Conversa com Peter Fuss, David Leite Viana e Rute Nieto Ferreira | Moderação Luísa Pinto



13 de julho

15h00 às 16h30

Local: Jardins da Biblioteca Municipal Florbela Espanca

Evento gratuito, confirme presença em: ammamatosinhos@cm-matosinhos.pt



Laboratório de Cidadania pela Transição Climática de Matosinhos

Festival Climático de Matosinhos

Workshop Upcycling

com técnicas de pintura e impressão botânica

Projeto PeçasQueContam



13 de julho | 11h às 12h

No Jardim da Biblioteca Municipal Florbela Espanca

Para mais informações contacte: ammamatosinhos@cm-matosinhos.pt



Laboratório de Cidadania pela Transição Climática de Matosinhos

Festival Climático de Matosinhos

Dicas para poupança de água e energia

Projeto +Conhecimento -CO₂ -H₂O

Traga a sua conta!



13 de julho | 10h30 às 12h e 14h às 15h

No Jardim da Biblioteca Municipal Florbela Espanca

Evento gratuito, confirme presença em: ammamatosinhos@cm-matosinhos.pt



Laboratório de Cidadania pela
Transição Climática de Matosinhos

Festival Climático de Matosinhos

Workshop Aprender a andar de bicicleta

Projetos Ativar a Mobilidade e
Comboio de Bicicletas

13 de julho
10h30 às 12h00

Local: Jardim da Biblioteca Municipal Florbela Espanca

Para mais informações contacte:
ammamatosinhos@cm-matosinhos.pt



Laboratório de Cidadania pela
Transição Climática de Matosinhos

Festival Climático de Matosinhos

Let's Swap Livros

Projeto Let's Swap Senhora da Hora

13 de julho

9h30 às 13h e das 14h às 17h30

No Jardim da Biblioteca Municipal
Florbela Espanca

Para mais informações contacte:
ammamatosinhos@cm-matosinhos.pt



Laboratório de Cidadania pela
Transição Climática de Matosinhos

Festival Climático de Matosinhos

Jogo: Quem chega primeiro? Tabuleiro da Mobilidade

Projeto Ativar a Mobilidade

13 de julho das 14h00 às 15h00

Local: Jardim da Biblioteca Municipal Florbela Espanca

Para mais informações contacte:
ammamatosinhos@cm-matosinhos.pt



Laboratório de Cidadania pela
Transição Climática de Matosinhos

Festival Climático de Matosinhos

Contos sobre árvores:

histórias de plantar,
cuidar e florescer
com Fernanda Malhão

Projeto Amigos das Árvores

13 de julho das 16h às 17h

No Jardim da Biblioteca Municipal Florbela Espanca

Evento gratuito, confirme presença em:
e-mail ammamatosinhos@cm-matosinhos.pt



Laboratório de Cidadania pela
Transição Climática de Matosinhos

Festival Climático
de Matosinhos

Exposição dos trabalhos do projeto Be The Change

13 de julho das 9h às 18h

No Jardim da Biblioteca Municipal
Florbela Espanca

Evento gratuito, confirme presença em:
ammamatosinhos@cm-matosinhos.pt



Laboratório de Cidadania pela
Transição Climática de Matosinhos

Festival Climático de Matosinhos

Dicas para poupança de água e energia

Projeto +Conhecimento -CO₂ -H₂O

Traga a sua conta!

13 de julho | 10h30 às 12h e 14h às 15h

No Jardim da Biblioteca Municipal Florbela Espanca

Evento gratuito, confirme presença em:
ammamatosinhos@cm-matosinhos.pt



Laboratório de Cidadania pela
Transição Climática de Matosinhos

Festival Climático de Matosinhos

Feiras de trocas

sementes e plantas
Projeto Amigos das Árvores

13 de julho | 10h às 12h

No Jardim da Biblioteca Municipal Florbela Espanca

Evento gratuito, confirme presença em:
ammamatosinhos@cm-matosinhos.pt



Laboratório de Cidadania pela
Transição Climática de Matosinhos

Festival Climático
de Matosinhos

Apresentação Atitude
Dança pela
Sustentabilidade
People & Planet

13 de julho às 16h30

No Jardim da Biblioteca Municipal
Florbela Espanca

Evento gratuito, confirme presença em:
ammamatosinhos@cm-matosinhos.pt





Aprendizagens



- a importância do conhecimento existente na comunidade e dos bons exemplos, evitar inventar a roda.
- a necessidade de criar e reforçar uma rede de mudança que envolva organizações locais, autarquias, sindicatos de freguesia, escolas e instituições de ensino superior, restaurantes, residentes, empresas de transporte, associações e coletividades.
- a urgência de promover ações que ampliem o "imaginário do possível", ampliando horizontes e dando continuidade ao futuro.

CONIFER

CM MATOSINHOS | UA

CONIFER | Co-imaginando visões de mobilidade baseadas nas necessidades para a cidade de proximidade

O projeto tem como objetivo a co-criação de cenários da cidade de proximidade do futuro, a partir da perspetiva de crianças e jovens.

- 3 ESCOLAS DE MATOSINHOS
- 100 CRIANÇAS E JOVENS

ETAPAS

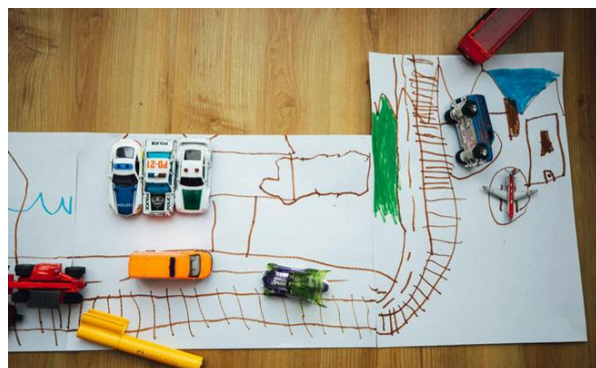
- Diagnóstico colaborativo
- Co-criação de cenários de futuro
- Preparação e Implementação de ações experimentais
- Elaboração de propostas de política pública



6 laboratórios cívicos:

3 em grandes cidades: Bruxelas, Colónia e Budapeste.
3 em cidades de média dimensão: Torun, Kortrijk e Matosinhos.

- Construção de cenários com **ferramentas de IA**
- **Gamificação** para participação cívica
- **Expressão artística** (desenhos, teatro, vídeo)



MOVES-IT

CM MATOSINHOS | UA

MOVES-IT | Moving On Valorization and Engagement towards Sustainability through Intelligence Tools

O projeto visa capacitar **criativamente** os cidadãos de matosinhos, através da criação de um **centro de inteligência urbana** e de um **concurso digital de bairros**, fornecendo-lhes:

- (i) **ferramentas digitais** para a governação urbana participativa e
- (ii) um **espaço físico onde possam elaborar soluções inovadoras e criativas** que reúnam os aspetos ambientais e culturais do desenvolvimento urbano sustentável.



matosinhos

EUROPEAN
URBAN
INITIATIVE



5. Da experimentação à política pública



As ações
experimentais no
Espaço Público – Kit A
nossa Rua

Uma tarde a experimentar novos usos para as ruas

Sábado “Kit a nossa rua” vai à Rua Cândido dos Reis mostrar como usufruir do espaço público com contos, plantação de aromáticas, aprender a tricotar, jogar...



A rua vai estar encerrada ao trânsito desde as 13 horas até ao encerramento da actividade

Sandra Simões

Uma rua que, em vez de um intenso trânsito automóvel, dá lugar a crianças a jogarem e brincarem, bicicletas e trotinetas a circular, vizinhos a cuidar de forma partilhada de canteiros e pequenas hortas, recantos com contadores de histórias ou ateliers criativos... Sim, é possível! E o projecto “Kit a nossa rua” vai provar isso mesmo.

Depois de um adiamento forçado, em Julho, devido aos números de vítimas e infectados com COVID-19, a 1.ª edição do “Kit a nossa rua” está marcada

para sábado, na Rua Cândido dos Reis, recentemente reabilitada. Será uma “tardade” de experiências a mostrar que há muitos usos para as ruas da cidade de Aveiro.

Este projecto é uma proposta submetida por Gil Moreira, Catarina Isidoro, Desiree Poço Seixas e José Carlos Mota (com apoio de Isabella Rusconi e Ana Regina Pedrosa) ao OPAD 2020 (Orçamento Participativo com Administração Directa), da Câmara Municipal de Aveiro, e consiste na disponibilização aos cidadãos de um “kit”, constituído por um conjunto de ban-

cos, mesas, floreiras, equipamentos de som, materiais de desenho, jogos infantis e uma “cargobike” com atrelado para os transportar e, assim, promover a mobilidade suave.

“O objectivo é encerrar temporariamente (algumas horas), ao trânsito automóvel, ruas, largos ou praças pelo município de Aveiro, onde se dinamizarão actividades lúdicas e de convívio social, respeitando as regras de distanciamento físico, abertas a todos que queiram participar, combinadas previamente em encontros com os moradores e comerciantes”, explica

a entidade promotora, esperando que graças a este projecto “filhos, pais e avós, moradores e comerciantes sejam mobilizados a partilharem memórias e experiências, e a acolher amigos e vizinhos de outros bairros para reaprendermos a viver os espaços públicos de modo seguro, intenso e inspirador”.

No futuro, o “kit” pode ser usado em qualquer rua. Basta os vizinhos se organizarem e solicitarem-no à autarquia

A tarde de sábado será diferente na Rua Almirante Cândido dos Reis, entre as 14 e as 19 horas, repleta de actividades só possíveis graças a um conjunto de parcerias, nomeadamente Ivo Prata, Piratas da Ria Kids, Casa da Bici, Ciclo-veiro, Aveiro Parklet - Uma Micro Praça em cada Rua, Rua Verde - Ecopontos Sociais, Associação Malé de Capoeira, Cidadania LAB, TricotAveiro, BRINCAveiro - brincar de rua, Laboratório de Planeamento e Políticas Públicas - L3Pe o município de Aveiro.

O evento terá início com uma “bicicletada” para miúdos e graúdos que partirá do Mercado Manuel Firmino, às 11.30 horas, seguindo para a Almirante Reis, onde as actividades arrancam às 14 horas. ◀

Kit A Nossa Rua – Aveiro

O conceito

Ocupar os espaços públicos com funções ligadas à arte, ciência, cultura e tecnologia, de modo a **melhorar a vida comunitária e a experimentar diferentes usos.**

Esta ideia inspira-se em projetos que exploram modelos urbanos menos motorizados, respondendo aos desafios das alterações climáticas, que se centram no reforço das relações de vizinhança e contribuem para dinamizar o comércio local.



Kit A Nossa Rua – Aveiro

A ideia

Disponibilizar um conjunto de elementos físicos e lúdicos...

- Bancos
- mesas e cadeiras
- equipamento de som
- materiais de desenho
- jogos infantis

...e uma bicicleta elétrica com atrelado para os transportar.



KIT A NOSSA RUA

Instruções para o uso do KIT



ESCOLHER A RUA E O DIA



FALAR COM OS VIZINHOS E
CONSEGUIR O SEU APOIO



FAZER A SOLICITAÇÃO DO KIT*



PROCURAR VOLUNTÁRIOS E
ORGANIZAR O EVENTO



DIVULGAR PELO BAIRRO



LEVANTAR O KIT E
BRINCAR NA RUA



ARRUMAR E
DEVOLVER O KIT



PARTILHAR O SUCESSO



Kit A Nossa Rua – Aveiro

O projeto

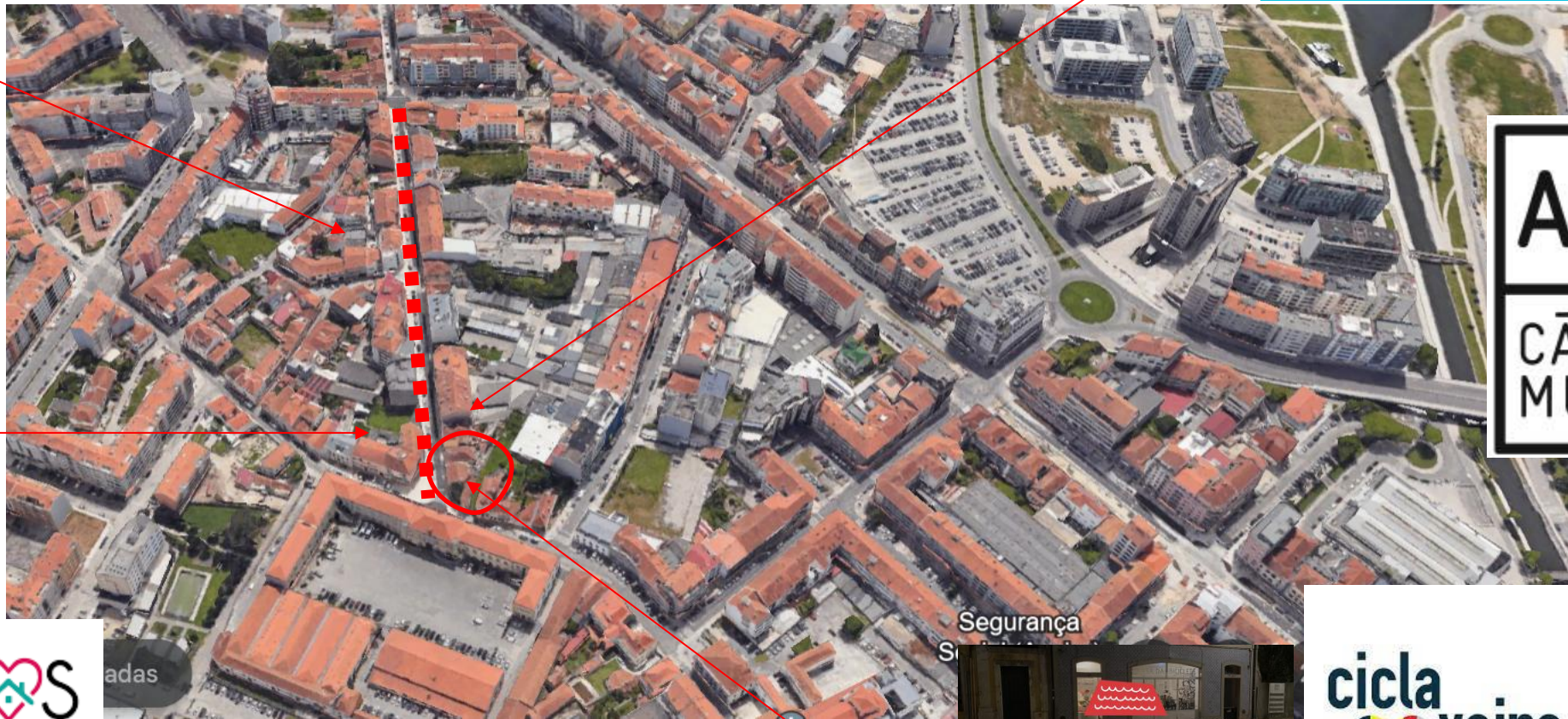
O objetivo é encerrar temporariamente uma rua ao trânsito automóvel, para que possam ser promovidas atividades recreativas e sociais.

Os cidadãos que pretendam realizar uma iniciativa no seu bairro devem solicitar o Kit e devolvê-lo nas mesmas condições no final.

O evento será aberto a todos os que queiram participar e será previamente organizado em reuniões com os moradores e os comerciantes locais.

Kit A Nossa Rua – Aveiro

PROJECTO RUA VERDE



Kit A Nossa Rua – Aveiro









Urban Experimentation
Kit A Nossa Rua



Teatro Aveirense recebe a Festa do Cinema Italiano

O Teatro Aveirense acolhe, nos próximos dias 15 e 16, a Festa do Cinema Italiano, que se trata do "acontecimento mais importante em Portugal dedicado à cultura italiana", pretendendo ser um momento de encontro e descoberta das culturas de dois países.

Aveiro

Famílias fazem da rua um recreio

Comunidade Durante o dia de ontem, numa rua da cidade foi possível brincar livremente, graças a um projecto que pretende que o espaço público seja vivenciado de outra forma

Carla Real

A primeira edição da actividade "Kit a Nossa Rua" decorreu ontem, na Rua Almirante Cândido dos Reis, em Aveiro.

Tratando-se de um dos projectos vencedores do Orçamento Participativo de Aveiro, consiste na disponibilização de um conjunto de elementos que potenciam o desfrute de ruas, praças e jardins.

Desirée Seixas, residente em Aradas, foi uma das pessoas que levou o seu filho de 5 anos a brincar nesta iniciativa. "Já fez montagens, jogou à bola, correu pela rua e está a conhecer crian-

ças novas e a aproveitar o espaço ao ar livre, que tanto precisamos. A ideia é mesmo brincar livremente e fazer novas amizades", explicava.

Gil Moreira, um dos elementos que integra este projecto, recorda as dificuldades em arranjar com esta iniciativa, primeiro devido à pandemia, depois devido ao estado do tempo, que também levou ao cancelamento da sua estreia. "Mas finalmente conseguimos, e num dia de sol espectacular", congratulava-se.

O "kit" é composto por uma



Rua Almirante Cândido dos Reis foi tomada pela brincadeira

junto de objectos de brincar (jogos vários) e de estar (mesas, cadeiras, tapetes de relva...). A

ideia, explica Gil Moreira, é que possa ser requisitado à Câmara por qualquer pessoa do muni-

cípio de Aveiro "e ser usado durante um dia, uma tarde ou um fim-de-semana, numa rua ou noutro espaço".

"O 'kit' é, no fundo, um símbolo que demonstra que o espaço público pode ser um pouco diferente do que temos neste momento", referia. "Temos as ruas ocupadas e desenhadas para os carros, o que faz sentido, porque precisamos deles para viver, mas, se calhar, a certa altura, esquecemos a vivência na rua, até para as crianças", frisava, sublinhando que este "kit" permite experimentar retomar o espaço público para todos - "para as crianças, para os avós,

para os pais, e possamos usá-lo de forma a que não seja só para estacionar o carro ou circular; o 'kit' é um pequeno passo nesse sentido".

"Depois, obviamente, que o objectivo é que vá tomando lastro e as pessoas acabem por perceber, vivenciar e experimentar um outro modo de viver o espaço público e que isso se repercuta até ao próprio desenho do espaço público, que tenha em conta o modo como as pessoas gostam de se apropriar dele", sustentava.

O "kit", acrescenta, também é importante no que respeita à activação de relações de vizinhança. "A certa altura, cruzamo-nos nas escadas, no elevador, no carro, mas não mais do que isso e, desta forma, temos a possibilidade de ter à nossa porta quase um recreio onde todos possamos encontrar-nos e conviver", rematava. ◀

Kit A Nossa Rua Aveiro - conclusões



As crianças brincaram com os pais, filhos, avós e netos. Isto significa que esta iniciativa **aproximou diferentes gerações**, oferecendo um espaço comum para brincar.

Também amigos e familiares que vivem no bairro, na cidade ou até em locais mais distantes **reuniram-se ali para conviver**.

Kit A Nossa Rua Aveiro - conclusões



A intenção do Kit é **ensaiar novas formas de apropriação do espaço público**, mais do que simplesmente promover jogos ou encontros.

Trata-se, por um lado, de **reforçar o sentido de pertença e de comunidade** das pessoas de Aveiro e, por outro, de mostrar que há falta de espaços de proximidade onde isso possa acontecer.

Os parques verdes, jardins ou parques infantis são muito importantes e úteis, mas pela sua natureza, tipo de utilizadores e localização, não cumprem esse papel.

Kit A Nossa Rua Aveiro - futuro?

Protocolo Ciclaveiro / Município de Aveiro
para utilização do Kit *A Nossa Rua*
Críticas às políticas locais de mobilidade
Esperança num novo ciclo político e na
continuidade da ação cívica

Ao dia cinco de julho de 2023, pelas 17:00 Horas, no Centro de Congressos de Aveiro, o **MUNICÍPIO DE AVEIRO**, pessoa coletiva n.º 505 931 192, neste ato representada pelo seu presidente, Eng. José Agostinho Ribau Esteves, para o qual foi autorizado através da deliberação da Câmara Municipal datada de 15 de junho de 2023, nos termos da al. u) do n.º 1 do artigo 33.º, al. a) do n.º 1 e al. f) do n.º 2 do artigo 35.º, do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, que aprovou o Regime Jurídico das Autarquias Locais, entrega à **CICLAVEIRO – ASSOCIAÇÃO PELA MOBILIDADE URBANA EM BICICLETA**, pessoa coletiva n.º 514054557, com sede na Rua Almirante Cândido dos Reis, n.º 12, 3800-036 Aveiro, neste ato representada por Maria Miguel Galhardo Abreu Santos e Joana Ivónia Salgado Santos, na qualidade de Presidente e Vice-Presidente da Direção, respetivamente, com poderes para intervir no ato, que a recebe, a bicicleta **BUTCHERS & BICYCLES MK1 TOURING**, com Atrilado para transporte de mercadorias Reboque XLC Mono 8teen BS-L03, capa hidrófuga e o Kit “A Nossa Rua”, constituído por um conjunto de jogos e equipamentos de apoio a atividades de rua, em cumprimento do ponto 2, clausula 1ª do Contrato-Programa, celebrado entre estas entidades em 29 de junho de 2023, cedência essa, temporária, que obedecerá às condições e termos previstos no citado Contrato-Programa, designadamente na sua clausula 4ª, a seguir transcrita:



AUTO DE ENTREGA



Diário de Aveiro

QUINTA-F

«O carro impõe a lei do mais forte», avisa a Ciclaveiro

Mobilidade Associação diz que o «executivo pró-carro» revela «incoerência entre o discurso e a ação». Estratégia «fica muito aquém do potencial do território»

Rui Cunha

A Ciclaveiro - Associação pela Mobilidade Urbana em Bicicleta acusa a Câmara de Aveiro de «incoerência entre o discurso e a ação» no que respeita às políticas municipais de mobilidade, sustentando que a ação camarária «tem sido centrada na promoção do uso do automóvel privado».

Fazendo a réplica a um recente comunicado da autarquia sobre os dez anos de gestão dos executivos de Ribau Esteves (PSD/CDs) no setor da mobilidade, a associação dá nota de uma «estratégia ineficaz, sem correspondência com a realidade e que fica muito aquém do potencial do território». As metas assumidas para a redução de emissões no setor dos transportes ou a «urgência» de combater a «excessiva dependência do automóvel privado» não encontram respaldo na governação municipal, constata.

A Ciclaveiro assume a «responsabilidade de combater a política municipal» que dá prevalência ao automóvel privado, sustentando que «o espaço público não é suficiente para receber todos os carros que entram na cidade» e que existem metas ambientais a cumprir.



Ciclaveiro contesta a política de mobilidade da Câmara Municipal de Aveiro

estacionamento abusivo em cima de passeios, passadeiras e espaços pedonais» e «não existe uma rede integrada, conexa e segura de vias cicláveis». A associação alerta para os «comportamentos abusivos» que colocam os ciclistas «em perigo constante», sendo que «uma grande parte destes problemas é provocado pela pressão que o automóvel está a exercer no espaço urbano, no stress que causa e no desenho da própria infraestrutura».

As próprias bugs funcionam apenas em «localizações direcionadas ao utilizador recreativo e turístico», não servindo as áreas residenciais. Outros exemplos das políticas erradas são a requalificação da antiga EN109 sem que tenham sido

criados passeios e vias cicláveis e as falhas no sistema de transportes públicos. A Ciclaveiro avisa ainda que os dados oficiais indicam «um aumento exponencial» do uso do automóvel privado nas deslocações diárias sem que a autarquia atue para inverter a tendência. «O carro impõe a lei do mais forte» é uma das conclusões a que chega, isto numa altura em que «é imperativa» a substituição do carro por modos suaves de mobilidade.

Acimara «congratula-se pela redução anual esperada de 800 toneladas de CO2», mas este impacto «corresponde a cerca de 170 viaturas a gasolina em circulação por ano». «Sabendo-se que a população do concelho emite em média 324 mil toneladas de CO2 por ano e que até 2030 teremos de reduzir pelo menos 55 por cento das emissões de CO2, ou seja, sensivelmente 27 mil toneladas por ano a partir de 2024, devemos estar otimistas com as 800 toneladas anunciadas?», questiona.

«Ouvir e envolver ativamente os cidadãos»

Embora de nota positiva a algumas intervenções «como a obras na Avenida 25 de Abril o reforço da rede elétrica na frota dos transportes públicos, a implementação da BUGA2 e instalação de postos de carregamento elétrico para os motociclos», a Ciclaveiro conclui que «a estratégia que a câmara recorre a cidade sendo uma política de mobilidade e transportes integrada não é mais do que uma amalgama de opções e re-

A visão da Ciclaveiro «não é partilhada por este executivo pró-carro», lamenta, sublinhando que graças à atual governação a cidade se tornou «assética e cinzenta, onde o automóvel impera e o estacionamento selvagem persiste».

Questão 2

Quais são, na vossa experiência, os maiores obstáculos à participação dos cidadãos em políticas de mobilidade?

6. Processos participativos com jovens e crianças (grupos sub-representados)

Experiências de participação

À procura do meu lugar - Processo participativo PDM de Valongo (com crianças)



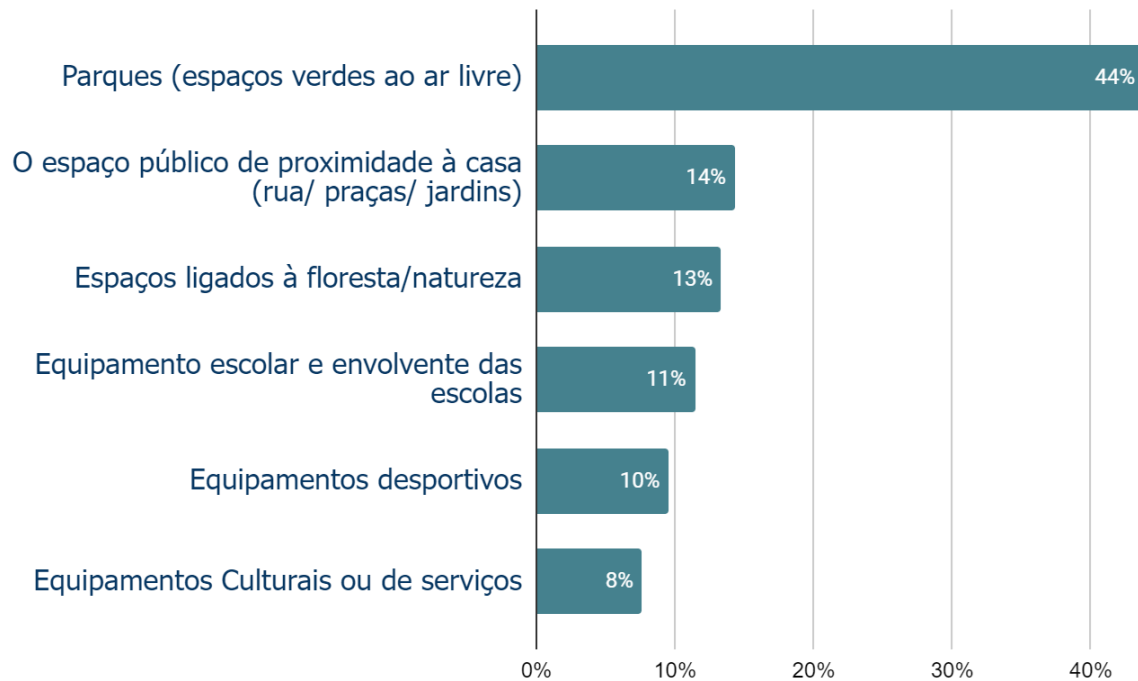
O caderno





+ 500 participações

Tipologia dos lugares



Espaços verdes e parques surgiram como área-chave de interesse + espaço público de proximidade (como ruas, jardins, largos, pracetas e praças), somam 58% das preferências;

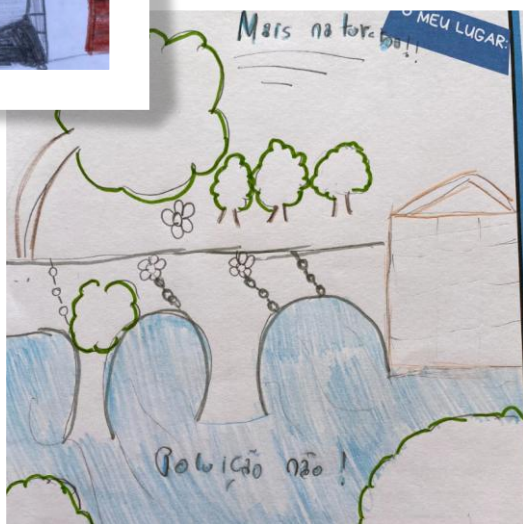
Outros 13% são espaços verdes, ligados às Serras de Valongo;

29% dos lugares referem direta ou indiretamente a equipamentos (escolar, desportivo, cultural ou outros serviços)

Melhoria da oferta de Equipamentos



- o **Mais áreas de brincar** (Baloços, escorregas, trampolins, jogos tradicionais);
- o **Mobiliário urbano de apoio**, bancos e áreas de picnic, mesas e contentores de lixo;
- o **Espaços de convívio intergeracional**, para atividade ao ar livre com pais e avós;
- o **Melhoria da conectividade** para mobilidade pedonal e ciclável;
- o **Mais espaços desportivos** - piscinas ao ar livre, skateparks e campos de futebol;
- o **Melhoria do recreio escolar** e necessidade de espaços abertos/cobertos de permanência.



Relação com a natureza e a comunidade, preocupação social e ambiental:

- o **Espaços de fruição com mais árvores**, sombras, flores, que permitam interagir com os rios e ribeiras, brincar com a água, espaços de floresta, montes e da Serra;
- o **Criação de espaços de promoção cultural**, como cinemas ao ar livre, áreas de estudo e pesquisa fora do horário escolar, cafés e espaços de convívio;
- o **Espaços próximos da casa** ou da casa dos avós;
- o **Criação de lugares para terem mais contacto com os animais.**

MAI
14
2022

Escola de
Balselhas
9h30min

Inscrições pelo formulário em
www.cm-valongo.pt/p/acoesexperimentais



PARTICIPE



**PROMOVER
A MOBILIDADE ATIVA
NA ENVOLVENTE ESCOLAR**
PROCESSO PARTICIPATIVO DA 2ª REVISÃO DO PDM

9h30min - Concentração

10h - Percurso animado

11h30min - Encerramento



PLANO
DIRETOR
MUNICIPAL
DE VALONGO
2ª REVISÃO

PARTICIPE!



«Queremos mais segurança, mais espaços para brincar e menos carros a impedir a circulação a pé»
«Preocupa-nos também a integração dos bairros e das coletividades do lugar com a sua escola (Balselhas)»

Ação experimental: O futuro do recreio escolar

À PROCURA DO MEU LUGAR



Repensar o Recreio para que

- Proporcione aprendizagens em contacto com a Natureza
- Estimule o desenvolvimento motor
- Promova competências sociais

EB DE MOIRAIS
16.FEVEREIRO.2024

GARAGEM PARA BICICLETAS

Os nossos triciclos e bicicletas querem sair da prateleira para os podermos usar mais vezes!



PAREDE MUSICAL

Com ela, exploraremos livremente as nossas capacidades musicais



CANTO DE CONSTRUÇÕES



Gostávamos de ter um espaço para explorar, construir e arrumar materiais naturais.

OBSERVATÓRIO

Queremos criar um espaço de observação da Natureza, voltado para o rio, que também possa permitir a brincadeira livre



CAMPO DE JOGOS

Precisamos de um local seguro para jogar, que tenha balizas e uma rede de proteção para as bolas não irem parar à rua



RECANTOS TRANQUÍLOS

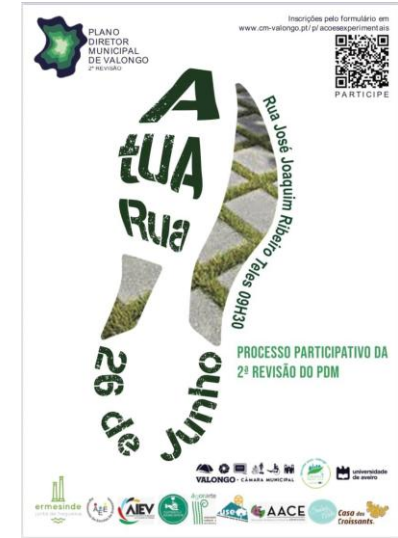
Para os que preferem ler, jogar às cartas ou simplesmente conversar



Ação experimental: o Parque Urbano de Ermesinde pela ótica das crianças



Co-criação de espaços públicos





«Os pais têm de ensinar os filhos a ser mais autónomos na deslocação a pé para a escola pois isso dá-nos prazer e até orgulho»

Henrique, 11 anos, membro do Conselho das Crianças de Valongo
Tertúlia sobre o Brincar no Espaço Urbano, Festival do Brinquedo de Valongo

Questão 3

Como podemos envolver quem habitualmente não é ouvido, nomeadamente crianças, idosos, pessoas com mobilidade reduzida, trabalhadores precários, na definição de políticas de mobilidade?

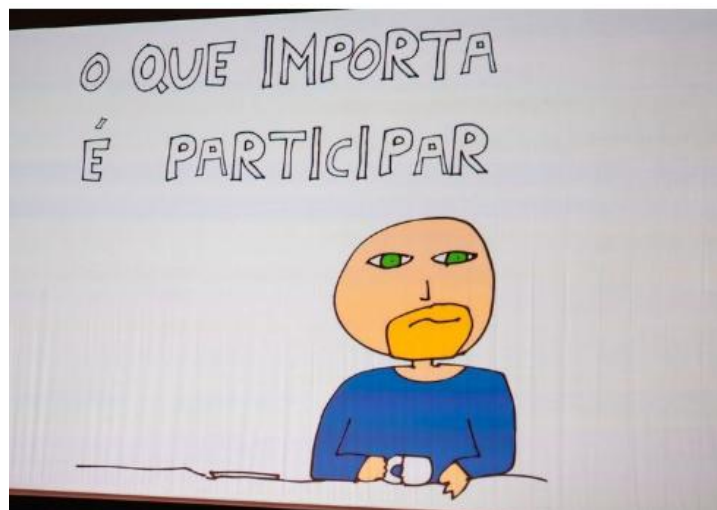
7. Sugestões para desenhar um processo participativo

1. **Objetivo** da abordagem participativa

2. As principais **etapas** do exercício

8. Os **resultados esperados**

7. A **comunicação** do processo participativo



Hugo Van der Ding

3. O convite aos **cidadãos e aos atores locais** para participarem

4. As **ferramentas** para colocar as pessoas a falar e a colaborar

6. O **espaço** para as sessões

5. As características da equipa de **mediação**



Objetivos da participação

- **melhorar os lugares de vivência** (e para discutir os que existem);
- **qualificar os processos de decisão** (políticas, planos, projetos);
- **construir vínculos** entre os membros da comunidade (diferentes);
- **estimular um «sentido comum».**
- **construir uma narrativa de futuro.**

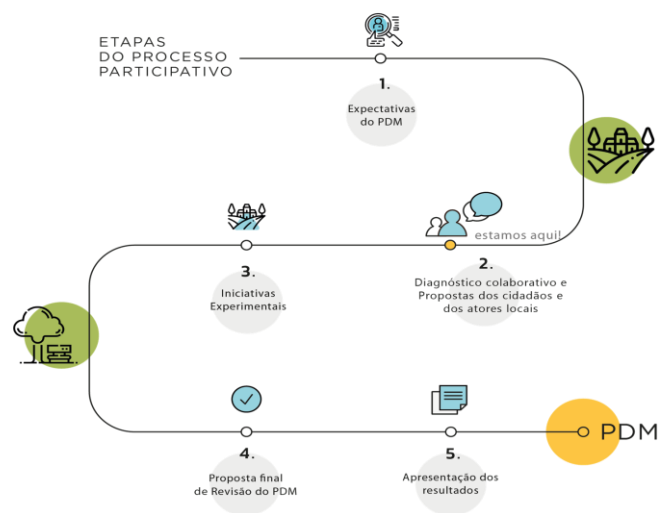
Metodologia

Democrático
Aberto a todos

Pluralística /
Inclusiva
Sub-representado

Intensa
Demora
tempo

Consequente
Coerência da
Ação Política



Laboratórios
Cidadania



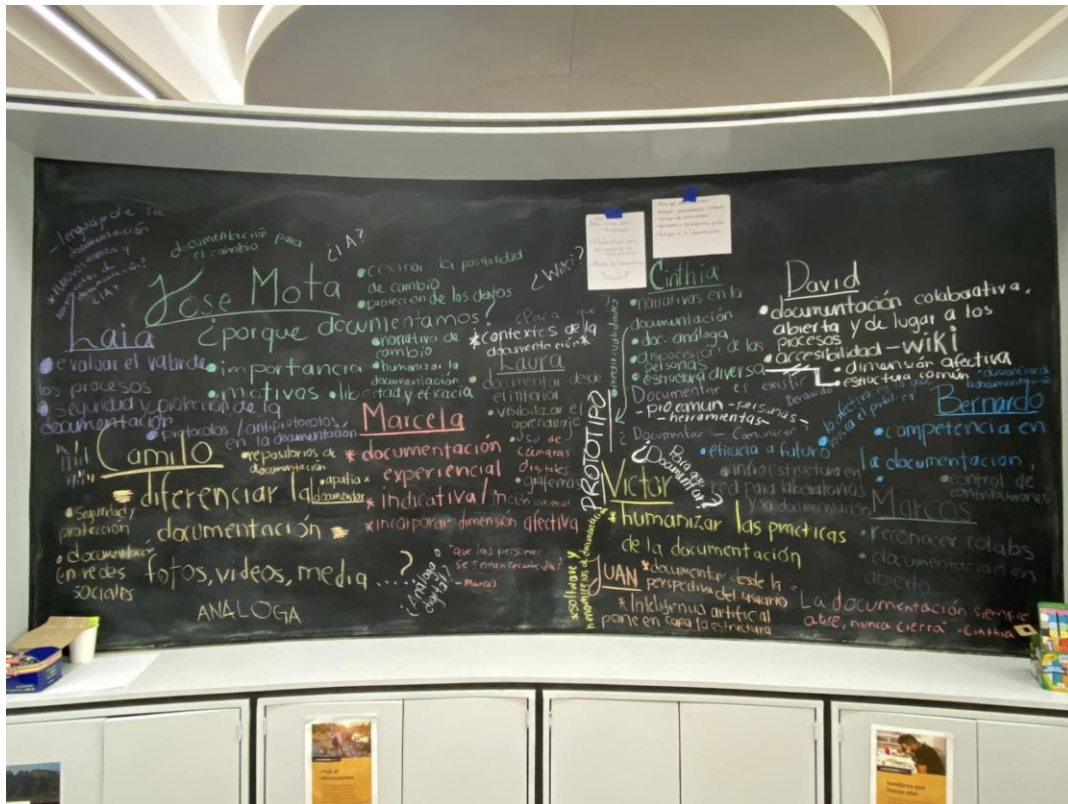
Continua
Não uma
fase

Horizontal
Face a
face, ao
mesmo
nível

Construtiva
Processo
aprendizagem

Justa
Falar o mesmo
tempo

Etapas

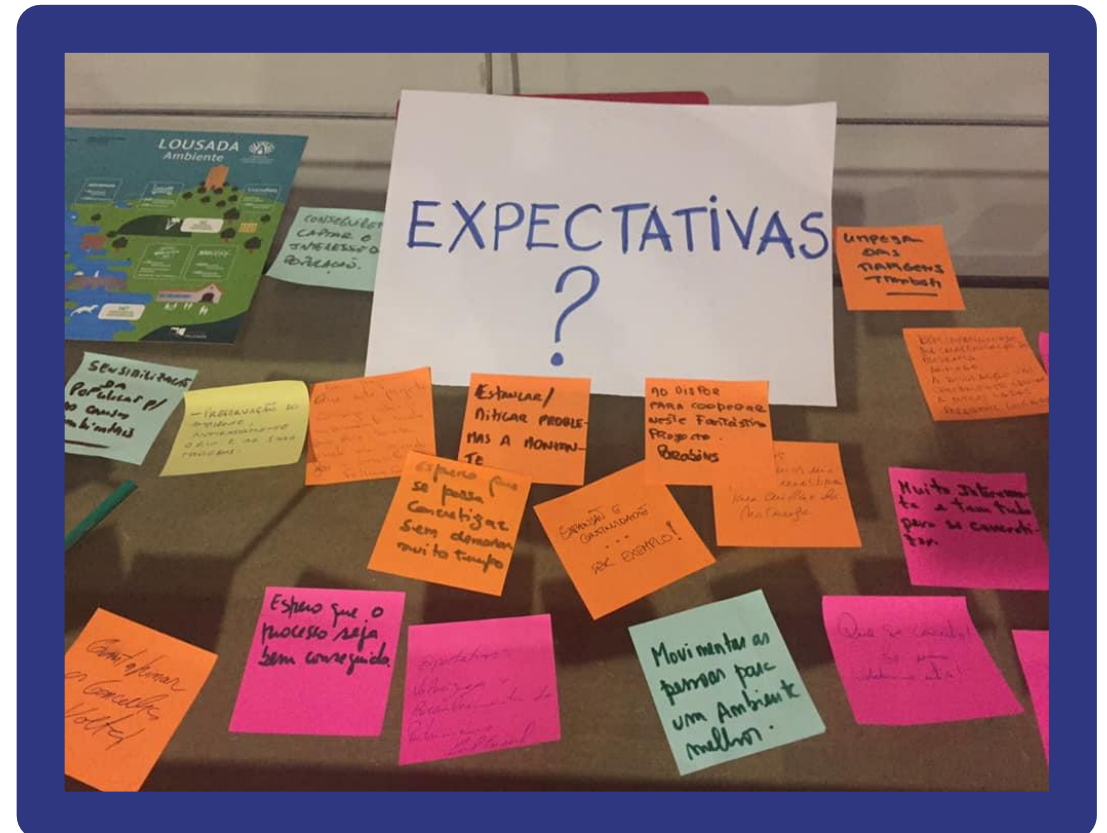


5 etapas

- Expectativas
- Diagnóstico
- Propostas
- Ação Experimental / Prototipagem
- Avaliação

Etapa1 - Expectativas

- Compreender as expectativas iniciais dos participantes.
- Gerir as expectativas quanto aos resultados do exercício: os seus potenciais, mas também as suas limitações.
- Avaliar se, no final do exercício, as expectativas dos participantes foram satisfeitas.



Etapa 2 - Diagnóstico



- Construir um diagnóstico partilhado através da identificação de um conjunto de oportunidades e problemas existentes no território.
- Recolher informação específica dos contextos locais – os cidadãos detêm conhecimentos essenciais (recursos-chave) para alcançar os objetivos.

Etapa 3 - Propostas

- Recolher propostas específicas para os contextos locais, com base nos recursos e problemas identificados na fase de diagnóstico anterior.
- Envolver os cidadãos na elaboração de propostas de intervenção.

METODOLOGIA

FREGUESIAS

As propostas dos cidadãos

- 1 Revisitar as conclusões do trabalho anterior (Memórias e Diagnóstico)
- 2 Dividir os participantes por temas
AMBIENTE
MOBILIDADE
CENTRALIDADES/ MORFOLOGIA URBANA
SÓCIO-ECONÓMICAS
- 3 Discutir as sugestões de objetivos e propostas decorrentes das reuniões anteriores (documento com principais problemas e potencialidades) e estabelecer ordens de importância (valorizar de 1-5 cada uma delas)
- 4 Identificar ações de curto prazo (experimentais) e mostrar disponibilidade para as implementar



Etapa 4 – Ações Experimentais

- Abordar a experimentação de soluções como meio de consolidar redes de colaboração.
- Avaliar a estratégia através do teste de soluções antes da sua implementação definitiva.
- Impulsionar o envolvimento dos cidadãos nos processos de transformação comunitária.

ETAPA 4 ações experimentais

Ação 1 - Ambiente e biodiversidade

Ação 2 - Socioeconomia, cultura e identidade

Ação 3 - Mobilidade, acessibilidades e infraestruturas

Ação 4 - Centralidades urbanas e património construído

Escolha tem de ter critérios:

- Alinhamento com objetivos estratégicos do PDM;
- Compromisso dos cidadãos;
- Recursos disponíveis;
- Exequibilidade;
- Pertinência;
- Execução rápida (1 dia).

Etapa 4 – Ações Experimentais



Etapa 5 - Avaliação

- Avaliação do processo participativo, dos impactos, benefícios e mudanças.
- Reconhecimento do trabalho dos participantes através de feedback e da publicação dos resultados.

PROPOSTAS

1. Construir minihidricas com armazenamento de água para irrigação de campos agrícolas no verão;
2. Criar vias estruturantes para acesso rodoviário à Siderurgia diminuindo o impacto ambiental (poluição do ar e poluição sonora);
3. Criar infraestruturas para lazer no Monte de São Miguel-O-Anjo (ex. construção de um teleférico);
4. Resolver os focos de poluição da Ribeira do Leandro (análises regulares ao solo e água)

SN34 Plano Hídrico

As obras de execução da ampliação e da construção da via têm como preocupação o enquadramento paisagístico, bem como a mitigação do efeito da Siderurgia em termos ambientais e de mobilidade na freguesia.

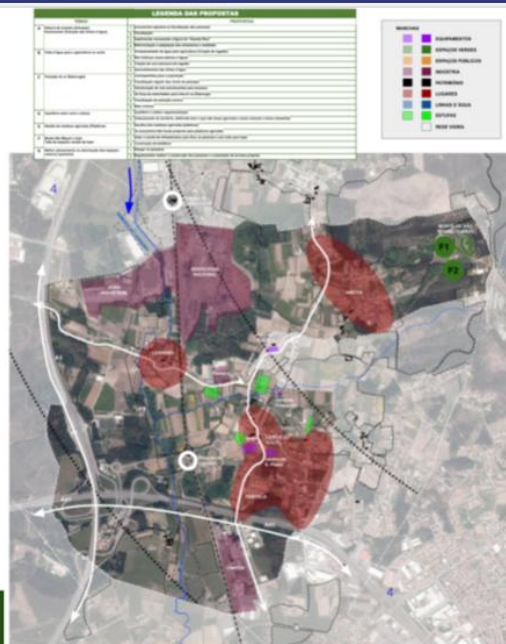
SN35 Plano Diretor Municipal

SN36 Plano Hídrico

AÇÃO EXPERIMENTAL

Caminhada para explorar o "ecocaminho" da Ribeira de Leandro com o objetivo de sensibilizar a população para a sua importância e incentivar a implementação de infraestruturas de lazer ao longo do percurso

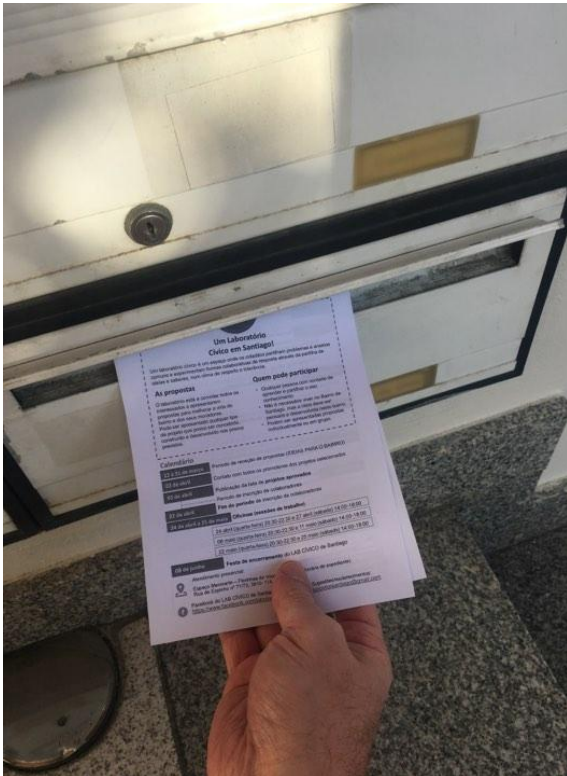
SÃO PEDRO FINs ambiente



Convites

Como divulgar

- Rua (cafés/mercados/...)
- Amigos e colegas
- Telefone /SMS
- WhatsApp
- Caixa do correio
- Email
- Redes sociais
- Site próprio ou da organização proponente
- Órgãos de comunicação social local, regional e nacional
- Pedir divulgação a outras organizações potencialmente parceiras



Grupos Sub-representados

REDE DE AUTARQUIAS PARTICIPATIVAS



**A inclusão de grupos
sub-representados nos
processos participativos**

Crianças Adolescentes Jovens Mulheres Idosos
Pessoas com mobilidade reduzida Pessoas com visão
reduzida/cegos Pessoas surdas e surdas-mudas
Pessoas com problemas psíquicos Pessoas com baixa
alfabetização Pessoas provenientes de zonas rurais
Estrangeiros extracomunitários Estrangeiros
comunitários Minorias étnicas Pessoas com alto poder
de compra Pessoas LGBTQI+

Source: <https://www.oficina.org.pt/participacao-grupos-subrepresentados.html>

Competências de mediação



A equipa de mediação é fundamental

Deve:

Ter pessoas com competências distintas (relacionais, coordenação, tecnologia, artística,...);

Facilitar diálogos, ajudar no desenvolvimento das tarefas, incentivar a autonomia;

Preparar os materiais (canetas, mapas, folhas A4/A3,...) e criar canais de comunicação entre membros do grupo (com atenção ao RGPD);

Animar os grupos e gerir conflitos;

Os espaços participativos



A sala é crítica para um bom desempenho

O ideal é:

Ser ampla, flexível e confortável
(mesas redondas e cadeiras)

Ter acústica cuidada para que todos se possam ouvir

Ser apropriável pelos participantes
(colar coisas na parede, reunir fora dos dias da oficina)

Permitir entrar no mundo da imaginação de futuros alternativos

Ter café e bolos

Internet e projeção de vídeo

Comunicação



- Site próprio
- Jornais nacionais e locais (rádios e tv também, mas é mais difícil);
- Redes sociais (FB, Instagram, LinkedIn, TIKTOK...) dependendo dos grupos-alvo;
- Fotografias e vídeos de todas as sessões
- Informação institucional (site CM,...)
- Newsletters
- Livro (final)



José Carlos Mota

30 de janeiro de 2021 · 🌐

No barco de Guida Baeta em busca da travessia para a margem chamada futuro

A história de Crestuma em Gaia está intimamente ligada ao Douro pois foi graças ao rio que por ali se deu, em meados do século XIX, um inesperado desenvolvimento industrial, com a construção de várias fábricas de fundição e tecelagem nas quais trabalharam milhares de operários, "ombreado com as maiores fábricas do Porto, então conhecida como a "Manchester portuguesa" (*).

Contudo, o rio era usado t... [Ver mais](#)



GAIA

PDM

VAMOS PLANEAR GAIA JUNTOS

SESSÃO PARTICIPATIVA ON-LINE

29
JANEIRO
21h00

CRESTUMA
PRELIMINAR



José Carlos Mota

20 de fevereiro de 2021 · 🌐

A história de “Guida Baeta” que o [Público](#) hoje divulga surgiu na conversa de memórias coletivas e afetivas do processo participativo do PDM de Gaia sobre a freguesia de Crestuma.

Cuidar da memória do que fizemos juntos é muito importante pois permite reavivá-la e divulgá-la aos que não a viveram. Mas tem um valor suplementar. Mostra a todos, sobretudo aos jovens e aos recém-chegados, o valor do trajeto comum em tempos de algum individualismo e dá pistas para onde devemos cami... **Ver mais**

28 October 2006

Local Prestuma não quer deixar morrer memória da "Baeta" destemida

A barqueira que uniu as margens do Douro

"Guida flauta" assegurava a travessia do rio entre Crestuma e Exposade. Hoje é quase património imaterial de Crestuma

Physikalische Grundlagen

Martha Mwanuziwa Taro
 is Director, *Centre for Gender Studies*

[illegible]

More to prove

segunda-feira (14 de setembro) com o lançamento da obra *Os filhos do Brasil*, de Chico Mendes, e a apresentação da peça *Os filhos do Brasil*, de Chico Mendes, e a apresentação da peça *Os filhos do Brasil*, de Chico Mendes.



incluindo, através de estudos a fundo de uma amostra que se considerou propícia a Generalização.

Apesar de os estudos, geralmente desenvolvidos nesta tipologia, "verificarem uma tendência negativa entre a idade e a taxa de mortalidade infantil, como também demonstrarem a existência de uma associação entre a idade da mãe e a mortalidade que se considera elevada, tais estudos não permitem, de fato, a

generalização quanto à idade da mãe e a taxa de mortalidade da infância", portanto, a generalização é limitada. Entretanto, o carácter desdobrado e a abrangência da frequência e a obtenção da população amostrada de 1997, "assim sob o ponto de vista da validade externa e interna, permitem, mesmo assim, a obtenção de resultados que possam ser úteis para a obtenção de hipóteses".

“Eu dizia-lhe: ‘Mãe, não vá. Não vá com o rio está cheio’. Mas ela dizia: ‘Meu filho, não vá com o rio está cheio’.”

[illegible]

Ancora una volta, come ha fatto spesso in passato, il regista si è lasciato ispirare dal suo libro. «Il film è un'evoluzione del romanzo», dice. «Il libro era un'indagine sulla vita di un uomo, ma il film è un'indagine sulla vita di un'intera nazione».

[illegible]

“O dinheiro que eu ganhava vinha todo do rio. Nunca conheci domingos nem feriados. Trabalhava ao sol e chuva e nem horários tinha”
“Muito Sucesso”
Guarapiranga

[illegible]

capítulo, mas também a origem de sua própria obra, muito do trabalho desenvolvido por ele durante o "encontro de ideias" com os intelectuais da esquerda brasileira, como a influência de Paulo Freire e de Paulo Freston. Relatando parte da "história de elaboração que incluiu o Henrique Turiansky", o livro também faz um balanço da atuação de Turiansky no Brasil, onde chegou em 1964, logo após a deposição de Vargas, e permaneceu até 1970, quando se mudou para a França. O livro também faz um balanço da atuação de Turiansky no Brasil, onde chegou em 1964, logo após a deposição de Vargas, e permaneceu até 1970, quando se mudou para a França. O livro também faz um balanço da atuação de Turiansky no Brasil, onde chegou em 1964, logo após a deposição de Vargas, e permaneceu até 1970, quando se mudou para a França.

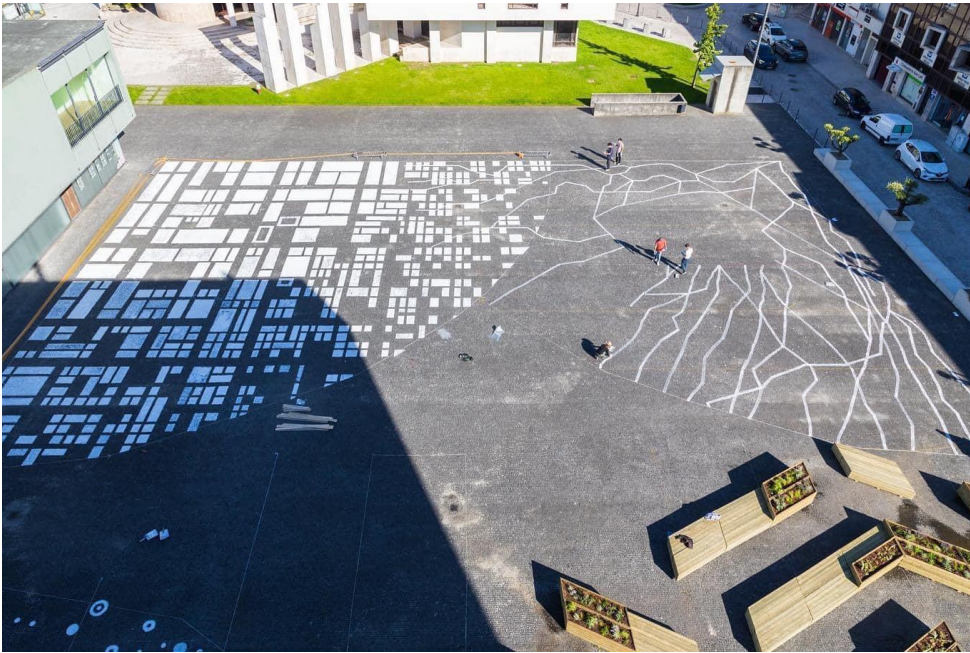
100

Impactos



- Agenda coletiva (inclusão, interculturalidade, transição climática)
- Participantes
 - maior ativismo, maior consciência e conhecimento, maior visibilidade causas, maior capital relacional, maior satisfação, maior frustração (se não consequente)
- Não participantes
 - Início de um caminho de conhecimento e sensibilização
- Entidades (CM, JF, Associações e ONG)
 - Maior diálogo e proximidade com cidadãos, oportunidade de mudança na forma como são concebidos os projetos e políticas públicas, maior cooperação e trabalho em rede, maior partilha de recursos, maior abertura para fazer diferente
- Comunidade e território
 - Perceção do invisível, barreiras que se esbatem, maior exigência

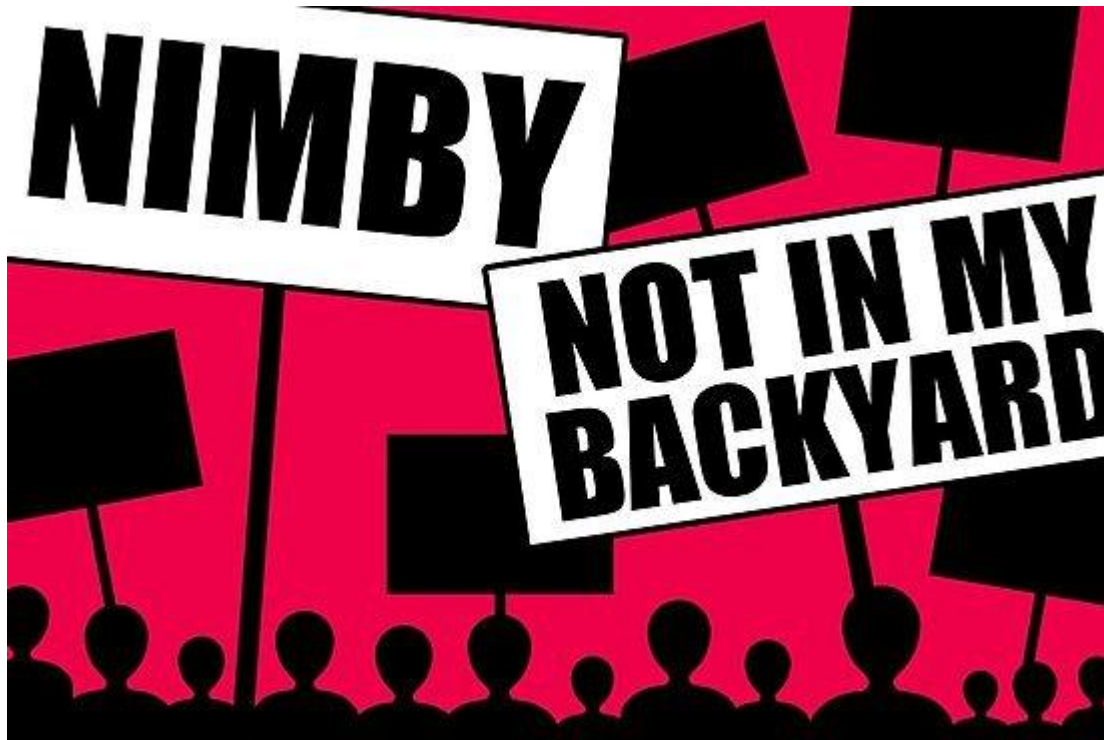
Impactos



Continuidade

- Incorporação nas políticas locais
- Autonomização em novos projetos/organizações
- Novas redes

8. O que ainda bloqueia a participação



Barreiras

- **institucionais**, como a intermitência dos processos ou a falta de vontade política para os promover.
- **de linguagem**, que tornam os diálogos muito hierarquizados e pouco compreensíveis, sobretudo para a população com mais baixos graus de literacia.
- **sociais**, nomeadamente o acesso dos grupos sub-representados, como as mulheres, as crianças e jovens, as comunidades migrantes ou com deficiência.
- **políticas**, como o estilo de liderança excessivamente personalizada.
- **culturais**, o individualismo e a polarização.

9. Conclusões

ideias fortes

- A mobilidade ativa é um projeto **de cultura democrática**
- A mudança começa com **escuta e confiança**.
- A cidade do futuro constrói-se por **experimentação**.
- A mobilidade ativa liga gerações e **reconstrói o comum**

Conclusão 1

De la efectul de procuratură individuală de fond în colectivul de Psihici - Comunități Teren S.A. s-a putut vedea de Psihici.

Local Tese diz que há mais gente a circular de bicicleta na capital

“Coligações de ciclistas” deram o grande empurrão ao aumento das bicicletas em Lisboa

Bernardo Campos Pereira começou a contar bicicletas em 2009, um exercício que o levou a uma tese de doutoramento. Até 2021, registou um aumento de 2425%

Como político, não só do ponto de vista institucional, mas na prática social. E, então, não se trata de ideias, acrobacias, investigações da academia, mas também de decisões políticas e de policy entrepreneurs, a expressão que usa para designar "ligados práticos" que desempenham vários papéis, como assessores políticos. O arquiteto entrevistado vê vários domínios actuais, que ele citou no texto, embora per-

A existência dessas coligações pode ser importante para a abertura dos dois padrões de exclusão. "A ligação pode não ser direta", afirma José "Mas onde há mais acrílicos, onde há grupos que integram essas temas, como Lisboa e Porto (onde se encontra 20% apontar) para um sistema de 2001, onde há mais interações e maior participação, esse modo tende a maior", explica.

47.6%

É a percentagem de pessoas que
dizem continuar a escolher o
estabelecimento como local de...

Este legado pode servir para avaliar o magu dos modos de transporte em Portugal, foi nos maiores centros urbanos, onde há mais massa crítica, que a utilização da bicicleta como meio de transporte subiu. Pelo contrário, mesmo em zonas onde há percentuais históricos de uso de bicicleta, como na Moura e em Ilhavo, os números caíram a pique.

A partir de 2007, o autor passou a fazer um registro mais refinado dos utilizadores de Meolhada em *Labouro* apontando gêneros e quantias como a utilização de cada de capacitor, que são dois indicadores que ajudam a medir a percepção de estigmatização. Nos últimos meses, o autor também realizou um levantamento de mulheres e pedais e que, no sentido inverso, levanta temas presentes a sua discussão.

A "questão política"
filios coligados de utilizadores de bicicletas que querem a desmontagem desta dinâmica que passa pela mudança de políticas públicas e resulta em alterações visíveis, como a promoção de programas e iniciativas locais.

Além do trabalho acadêmico, Bernardo Canepa Prestes continua sendo uma pessoa privilegiada para observar este desmoronar de acontecimentos que leva à mudança de paradigma. Como comentar, quando se expõe a rede de ciclistas de Lobos, nos trabalhos também com outros membros do staff.

"O maior problema é a questão política. Não sabemos o que tem de ser feito, mas a questão política é o maior desafio", considera. Para tentar a resolver os problemas de mobilidades das cidades, argumenta, é preciso "quitar as barreiras de decisão". E "quando o decisor não quer ou tem incapacidade para perceber, não há solução".

Os dados dos Censos 2000 mostram que o número de pessoas que escolhem trabalhar para se dedicar em outras áreas e trabalhos no setor de Limpeza aumentou 150% na última década, muito abaixo do índice que a taxa teve de desmontagem industrial. Mas o especialista em mobilidade explica que o levantamento do Instituto Nacional de Estatística não registra a quadro completo, que tem grande utilização da população active e desactivas muito especificamente, como no mercado ou na visita a familiares. De qualquer forma, segundo os Censos 2002, o sector continua a ser o modo de transportes mais escolhido em Lisboa, com um peso de 47,6%.

Além disso, os números mostram a introdução de "um modo de mobilidade que sempre esteve lá, mas que foi excluído. É um regresso". Isto, porque durante um certo período, os dados sobre a utilização de bicicletas desapareceram das estatísticas nacionais. Só a partir dos Censos 2011, por exemplo, é que os dados sobre deslocamentos são novamente de uso estatístico.

Ofertas para Lábrea, Bernardo Campes Pereira sublinha que a "lei-cheta" pode ter ainda um papel mais importante. "Há zonas de baixa densidade onde instalar ciclovias, trinta vai ter o impacto que seria na Avenida da Liberdade, ou na da Almeida Ribeiro". Aqui, até parabeniza para referir que, hoje, "é das ciclovias que tem mais utilização de bicicleta e tratamento". Prometendo, identifica alguns "trânsitos a rede" como a Avenida da Liberdade, a zona dos Restauradores ou a Baixa "São zonas que já têm grande utilização" e onde a revolução dessas ligações fará aumentar o número de utilizadores.

Fareste o balanço, a última década do "ol' ano novo" de exceção? para Lisboa, avalia Bernardo Guimarães Pereira. "Alguns mais segão e mais resultados. Mas não algumas perdas não se deram algo institucional para o futuro." Na comparação com os países europeus, a análise também aponta para a necessidade de...

Aqui, as dívidas são pagas todas por um estabelecimento que é citado na tese. "Então especialmente preocupado", refere este agente. "Tento a fazer o trabalho que estava planejado para 2001 e depois acabou no. Vou ficar mais alguns anos como estagiário aqui, estagiário."

- A mobilidade ativa é um projeto **de cultura democrática**.
- Mais do que infraestruturas ou transportes, a mobilidade ativa é uma **forma de repensar a relação entre pessoas, espaço e poder**.
- Falar de participação pública neste domínio é falar de **democracia quotidiana**, do direito de todos a andar, brincar, circular e decidir sobre o espaço comum.
- Sem cidadania ativa, a transição ecológica corre o risco de ser tecnocrática e desigual.

Conclusão 2



Vine a reclamar un entorn escolar segur i pacificat
tallem el carrer Indústria

11 CIUTATS
+75 ESCOLES
MOBILITZADES
PREVOUTRESCOLAR

més salut
+
ESPAI
SEGUR
menys
contaminació
MENYS
SOROLL!
MENYS
COTXES

Divendres 26 de març
16.30h
Indústria amb Ignasi de Lloiola
Durada: 30 minuts

tallhem amb mascareta i mantenint
les distàncies de seguretat
2m

Convoca: Amb el suport:

- A mudança começa com **escuta e confiança**.
- Os dados mostram que **a desconfiança e o afastamento cívico** são obstáculos centrais.
- É preciso substituir a “participação faz de conta” por **processos de escuta genuína**, em que as pessoas sentem que as suas vozes são consideradas e que o esforço é consequente.
- A confiança é o principal combustível da mobilidade ativa.

Conclusão 3



- A cidade do futuro constrói-se por **experimentação**.
- Projetos como os **Laboratórios Cívicos**, o **Kit "A Nossa Rua"** ou as **ações com escolas** revelam que pequenas experiências locais **podem inspirar grandes mudanças estruturais**.
- A experimentação permite testar, aprender e criar novas narrativas de cidade, mostrando, na prática, que outras mobilidades são possíveis.

Conclusão 4



- A mobilidade ativa liga gerações e **reconstrói o comum**
- As ruas voltam a ser lugares de encontro e não apenas de passagem.
- Neste sentido, promover mobilidade ativa é **reconstruir o sentido de comunidade**, devolver a cidade às crianças e aos mais velhos, e criar um futuro partilhado.

Ciclo de Encontros
PORTUGAL NÃO É UM PAÍS SEM NÓS!

31 OUT 2025
17:00
Coimbra
Casa da Escrita



Lançamento do livro e conversa com
Filipa Queiroz Jornalista (moderadora)
Giovanni Allegretti Investigador CES

Ana Raquel Matos Professora FEUC

Catarina Maia Coordenadora Jardim Monte Formoso

José Carlos Mota Autor e Professor UA

Mais informação: @portugal_naoeumpaissemnos

APOIO



CÂMARA MUNICIPAL
COIMBRA



Convite

Ciclo de encontros Portugal não é um país sem nós

31 outubro, 17:00 - Casa da Escrita, Coimbra

10 novembro 18:30 - Livraria Almedina, Braga

12 novembro, 18:30 - Casa Lourenço Peixinho,
Aveiro

24 novembro, 14:00 - Centro Comunitário Horta
da Areia, Faro

10 dezembro, 18:00 - Mira Fórum, Porto

Livro «A Participação Cívica em Portugal» editado pela FFMS

<https://ffms.pt/pt-pt/livraria/participacao-civica-em-portugal>

ENSAIOS DA FUNDAÇÃO



A Participação Cívica em Portugal

José Carlos Mota

FUNDAÇÃO FRANCISCO MANUEL DOS SANTOS

Obrigado

José Carlos Mota

Laboratório de Planeamento e Políticas Públicas
(L3P) da Universidade de Aveiro

<https://linktr.ee/jcmota>

Departamento de Ciências Sociais Políticas e do
Território

Campus Universitário de Santiago

Universidade de Aveiro

3810-193 Aveiro PORTUGAL

jcmota@ua.pt